Ellen G. White Estate
MENSAGEIROS
DA
ESPERANÇA
ELLEN G. WHITE

Mensageiros da Esperança

Ellen G. White

2001

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Prefácio

A Igreja Adventista do Sétimo Dia nasceu com a missão de alcançar o mundo com a tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14. Portanto, é urgente a necessidade de utilização conscienciosa de todos os meios de comunicação.

Desde os primórdios do movimento adventista, as publicações têm sido um poderoso instrumento para alcançar pessoas em todos os continentes. Estudos afirmam que em aproximadamente 80% dos países em que a igreja está presente, a mensagem chegou por intermédio das publicações. O Brasil é um exemplo claro desse fato histórico: um pacote de revistas enviado em 1879 germinou em nosso solo, gerando uma igreja que hoje chega perto de um milhão de membros.

A eficiência da pregação do evangelho consiste na união entre o agente comunicador e o veículo de transmissão da mensagem. O livro é um veículo que transmite esperança. Quando, porém, não há mãos para distribuí-lo, seu poder é aniquilado. Literatura estocada não cumpre a missão.

O agente humano é o condutor da mensagem. Em Isaías 52:7, o profeta retrata, de maneira poética, a natureza da obra do mensageiro: "Que formosos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas-novas, que faz ouvir a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!" [6]

A distribuição de literatura oferece oportunidades para o testemunho pessoal. Mas vai além, ao plantar a semente no solo da alma humana, deixando-a sob os cuidados do Espírito Santo. Muitas sementes germinam de imediato; outras, porém, permanecem na incubadora do tempo, à mercê da providência divina.

Uma segurança há para o mensageiro: Nenhum fragmento de uma página impressa deixará de cumprir sua missão.

Neste início de século, quando todo tipo de idéia, doutrina e pensamento busca espaço na mente dos homens, necessitamos apresentar a Verdade sem economizar canais.

Todos são convidados a fazer esta obra. O profissional, a dona-de-casa, o estudante, o aposentado, as crianças. Há espaço para todos. No entanto, o Senhor Deus tem para alguns um chamado especial: a colportagem evangelística como vocação ministerial.

Esta é uma obra sublime, cujo valor se assemelha à do hábil pregador evangelista. É tão importante quanto anunciar a mensagem do púlpito, dos microfones radiofônicos ou diante de uma câmera de televisão.

O livro que você tem em mãos apresenta uma missão. Todos podem cumpri-la. É simples, apenas disponha-se a ser um disseminador das publicações. Seja um *Mensageiro da Esperança.*

Almir Marroni
Diretor do Departamento de Publicações da Divisão Sul-Americana

[7]

Capítulo 1 — Nossas publicações e sua missão

Começar a publicar — Numa reunião realizada em Dorchester, Massachusetts, em Novembro de 1848, tive uma visão da proclamação da mensagem do assinalamento, e da responsabilidade confiada aos irmãos de publicarem a luz que resplandecia em nosso caminho.

Depois da visão, eu disse a meu esposo: "Tenho uma mensagem para você. Você deve começar a publicar um pequeno jornal e mandá-lo ao povo. Que seja pequeno a princípio; mas, quando as [8] pessoas o lerem, enviarão recursos para que você possa imprimi-lo, e alcançará bom êxito desde o princípio. Desde este pequeno começo foi-me mostrado assemelhar-se a torrentes de luz que circundavam o mundo." — Vida e Ensinos, 128.

Verdade clara e compreensível — Compete a nossas publicações a mais sagrada obra de tornar clara, compreensível e simples a base espiritual de nossa fé. Em todos os lugares o povo está tomando posição; todos estão se colocando sob a bandeira da verdade e da justiça ou sob a dos poderes apóstatas que lutam para alcançar a supremacia. Neste tempo, a mensagem de Deus ao mundo deverá ser pregada com tal ênfase e poder que o povo seja posto face a face, mente a mente, coração a coração com a verdade. Deverão ser levados a ver a sua superioridade em relação com o grande número de erros que estão sendo postos em evidência, a fim de suplantar, se possível, a Palavra de Deus para este tempo solene.

O grande objetivo de nossas publicações é exaltar a Deus, atrair a atenção dos homens para as verdades vivas de Sua Palavra. Deus nos pede que exaltemos, não as nossas próprias normas, não as normas deste mundo, mas Suas normas de verdade. — Testemunhos Seletos 3:151-152. [9]

Publicar a luz e a verdade — Na noite de 2 de Março de 1907, muitas coisas me foram reveladas sobre o valor das nossas publicações acerca da verdade presente, e o pouco esforço que nossos irmãos e irmãs fazem nas igrejas para garantir uma ampla disseminação.

Foi-me mostrado em várias ocasiões que os nossos prelos deveriam estar continuamente ocupados em publicar a luz e a verdade. Este é tempo de trevas espirituais nas igrejas do mundo. A ignorância das coisas divinas encobriu da vista dos homens, a Deus e a verdade. As forças do mal estão ganhando força. Satanás promete aos seus subordinados fazer um trabalho que cative o mundo. Ao passo que a atividade da igreja é apenas parcial, Satanás e suas legiões exercem atividade intensa. As professas igrejas cristãs não estão convertendo o mundo; pois elas próprias estão corrompidas de egoísmo e orgulho, e necessitadas de experimentarem em seu meio o poder regenerador de Deus, antes de poderem guiar outros a uma norma mais pura e elevada. — Testemunhos Seletos 3:315.

Meios para rápida divulgação — A obra da colportagem será o meio de dar rapidamente a sagrada luz da verdade presente ao mundo. As publicações que saem de nossos prelos devem ser de tal caráter que fortaleça cada ponto de apoio da fé que foi estabelecida pela Palavra de Deus e pela revelação de Seu Espírito. [10]

A verdade que Deus deu a Seu povo nestes últimos dias deve conservá-los firmes quando vêm à igreja os que apresentam falsas teorias. A verdade que tem permanecido firme contra os ataques do inimigo por mais de meio século, precisa ainda ser a confiança e o conforto do povo de Deus.

Nossa evidência aos não professos, de que possuímos a verdade da Palavra de Deus, será dada numa vida de estrita renúncia. Não devemos escarnecer de nossa fé, mas sempre conservar diante de nós o exemplo dAquele que, embora Príncipe do Céu, desceu a uma vida de renúncia e sacrifício, para vindicar a justiça da palavra de Seu Pai. Resolvamos todos fazer o melhor ao nosso alcance para que a luz de nossas boas obras possa resplandecer ao mundo. — Testemunhos para a Igreja 9:69-70.

Preparo para o encontro com Deus — As publicações expedidas de nossas casas publicadoras devem preparar um povo para encontrar-se com Deus. Através de todo o mundo elas devem fazer a mesma obra realizada por João Batista para a nação judaica. Por meio de comovedoras mensagens de advertência, o profeta de Deus despertou das fantasias mundanas os homens. Por meio dele Deus chamou ao arrependimento o Israel apostatado. Por suas apresentações da verdade ele expunha os enganos populares. Em contraste

com as falsas teorias de seu tempo, a verdade contida em seus ensinos destacava-se como uma certeza eterna. “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus”, era a mensagem de João. Mateus 3:2. Esta mesma mensagem, por meio de publicações de nossas casas editoras, deve ser proclamada ao mundo hoje. ... [11]

É em grande parte por meio de nossas casas editoras que se há de efetuar a obra daquele outro anjo que desce do Céu com grande poder e, com sua glória, ilumina a Terra. — Testemunhos Seletos 3:140-142.

Por toda a parte — Há muitos lugares em que a voz do pastor não pode ser ouvida, lugares que só podem ser alcançados por nossas publicações — livros, revistas e folhetos repletos das verdades bíblicas de que o povo necessita. Nossas publicações devem ser distribuídas em todos os lugares. A verdade deve ser semeada junto a todas as águas, pois não sabemos qual prosperará primeiro, se esta, se aquela. Em nosso falho juízo, podemos pensar não ser sábio dar publicações justamente aos que poderiam aceitar a verdade de imediato. Não sabemos quais podem ser os resultados de dar um folheto que contém a verdade presente. — Manuscrito 127, 1909.

O fim se aproxima rapidamente. A impressão e circulação dos livros e revistas que contêm a verdade para este tempo, deve ser nossa obra. — Testemunhos para a Igreja 8:89. [12]

Iluminar o mundo todo — O mundo deve receber a luz da verdade por meio do ministério evangelizador da Palavra em nossos livros e periódicos. — Testemunhos Seletos 3:311.

De nossos livros e revistas projetar-se-ão brilhantes raios de luz que iluminarão o mundo quanto à verdade presente. — Serviço Cristão, 149. [13]

Capítulo 2 — Obra não inferior a nenhuma outra

Ministério de êxito — A obra da colportagem, devidamente dirigida, é uma obra missionária da mais elevada espécie e o melhor e mais bem-sucedido método para colocar perante o povo as importantes verdades para este tempo. A importância da obra do pastor é indiscutível; mas muitos que estão com fome do pão da vida não têm o privilégio de ouvir a Palavra dos pregadores comissionados por Deus. Por esta razão, é essencial que nossas publicações circulem amplamente. Assim, a mensagem irá aonde o pregador vivo não pode ir, e a atenção de muitos será atraída para os importantes eventos relacionados com as cenas finais da história deste mundo.

Obra ordenada por Deus — Deus instituiu a colportagem como um meio de apresentar perante o povo a luz que há em nossos livros, e os colportores devem estar cientes da importância de colocar diante do mundo, tão depressa quanto possível, os livros necessários para sua educação e esclarecimento espirituais. Esta é exatamente a obra que o Senhor deseja que Seu povo faça neste tempo. Todos [14] os que se consagram a Deus para trabalhar como colportores, estão auxiliando na proclamação da última mensagem de advertência ao mundo. Não podemos avaliar demasiadamente esta obra; porque, se não fossem os esforços do colportor, muitos jamais ouviriam a advertência. — Testemunhos Seletos 2:532.

Obra importantíssima — Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras. A obra missionária — introduzir nossas publicações nas famílias, conversar e orar com e por elas — é uma boa obra, e que educará homens e mulheres para fazerem trabalho pastoral. — Testemunhos para a Igreja 4:390.

Quando os membros da igreja sentirem a importância da circulação de nossas publicações, dedicarão mais tempo a essa obra. Revistas, folhetos e livros serão colocados nos lares do povo, a fim de que preguem o evangelho em seus variados setores. ... A igreja deve dar atenção à obra da colportagem. Esta é uma das maneiras pe-

las quais ela deve resplandecer no mundo. Então ela sairá "formosa como a Lua, brilhante como o Sol, formidável como um exército com bandeiras". Cantares 6:10. — Manuscrito 113, 1901.

Importante como o ministério — Os colportores devem ir a várias partes do campo. A importância desta obra é igual à do ministério. Tanto o pregador como o mensageiro silencioso são [15] necessários à conclusão da grande obra que está perante nós. — The Review and Herald, 1 de Abril de 1880.

A colportagem é um importante e proveitoso setor da obra evangelística. Nossas publicações podem ir a lugares onde não se podem realizar reuniões. Em tais lugares o fiel colportor-evangelista assume o lugar do pregador. Pela obra da colportagem, a verdade é apresentada a milhares que de outro modo não a ouviriam. — The Review and Herald, 7 de Outubro de 1902.

Compreendendo nossa responsabilidade — Há o perigo de entrar em comercialismo, e tornar-se tão absorto em negócios mundanos que as verdades da Palavra de Deus em sua pureza e poder não sejam praticadas na vida. O amor do negócio e do ganho está-se tornando cada vez mais predominante. Meus irmãos, procurem a genuína conversão. Se já houve tempo em que precisássemos compreender nossa responsabilidade, é agora esse tempo, quando a verdade anda tropeçando pelas ruas e a justiça não pode entrar. Satanás desceu com grande poder, para operar com todo o engano da injustiça para os que perecem; e tudo que pode ser abalado o será, e as coisas que não podem ser abaladas permanecerão. O Senhor virá muito logo, e estamos no limiar das cenas de calamidade. Agentes satânicos, embora invisíveis, estão a atuar para destruir vi- [16] das humanas. Mas se nossa vida estiver escondida com Cristo em Deus, veremos Sua graça e salvação. Cristo virá para estabelecer Seu reino na Terra. Seja santificada a nossa língua, e empregada para glorificá-Lo. Trabalhemos agora como nunca dantes. Somos exortados a instar "a tempo e fora de tempo". 2 Timóteo 4:2. Devemos abrir caminho para a apresentação da verdade. Devemos aproveitar cada oportunidade para atrair almas para Cristo.

Como um povo devemos converter-nos de novo, e nossa vida ser santificada para declarar a verdade tal como é em Jesus. Na obra de espalhar nossas publicações, podemos com coração afetuoso e palpitante, falar do amor de um Salvador. Deus, unicamente, tem

poder para perdoar pecados; se não transmitirmos esta mensagem aos não-convertidos, nossa negligência poderá ser a ruína deles. ... O Senhor nos chama a todos para procurarmos salvar as almas que perecem. Satanás está operando a fim de enganar até os escolhidos, e agora é o momento de trabalharmos vigilantemente. Nossos livros e revistas têm que ser postos em evidência perante o povo; o evangelho da verdade presente deve ser proclamado sem demora em nossas cidades. Não despertaremos para o cumprimento de nossos deveres? — Testemunhos Seletos 3:312-313.

Sentinelas e mensageiros — Chegou o tempo de se fazer uma [17] grande obra por meio dos colportores. O mundo dorme, e como sentinelas eles devem fazer soar a campainha de advertência, a fim de que os sonolentos reconheçam o perigo. As igrejas não conhecem o tempo de seu julgamento. Muitas vezes podem melhor conhecer a verdade por meio dos esforços do colportor. Os que saem em nome do Senhor, são Seus mensageiros para dar às multidões que estão em trevas e em erro as alegres novas da salvação, por meio de Cristo, obedecendo à lei de Deus. — Testemunhos Seletos 2:534.

Almas convertidas — Que os colportores saiam com a Palavra do Senhor, lembrando-se de que aqueles que obedecem aos mandamentos de Deus e ensinam os outros a obedecer-lhes, serão recompensados ao verem almas convertidas, e uma alma verdadeiramente convertida levará outras a Cristo. Assim a obra avançará para novos territórios. — Testemunhos Seletos 2:534.

Ainda é tempo — Enquanto durar o tempo da graça, haverá oportunidade de o colportor trabalhar. Quando as igrejas se unirem com o papado para oprimir o povo de Deus, lugares onde houver liberdade religiosa se tornarão acessíveis à colportagem evangelística. Se em algum lugar a perseguição se tornar muito forte, que os obreiros façam como Cristo ordenou. "Quando pois vos perseguirem [18] nesta cidade, fugi para outra." Se ali vier a perseguição, procurem outro lugar ainda. Deus guiará Seu povo, fazendo com que ele seja uma bênção em muitos lugares. Se não fosse a perseguição, não seriam tão extensamente espalhados para proclamar a verdade. E Cristo declara: "Não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem." Mateus 10:23. Até que no Céu seja dito: "Está consumado", haverá sempre lugares para trabalhar e

corações para receber a mensagem. — Conselhos sobre Educação, 218.

Há uma grande obra a ser realizada, e todo esforço possível tem de ser feito para revelar a Cristo como o Salvador que perdoa o pecado, Cristo como o portador de pecado, Cristo como a brilhante Estrela da Manhã; e o Senhor nos dará favor perante o mundo, até que nossa obra esteja feita. — Testemunhos para a Igreja 6:20-21.

Não há obra mais elevada — Não há obra mais elevada do que a da colportagem evangelística; porque abrange o cumprimento dos mais elevados deveres morais. Os que realizam esse trabalho precisam submeter-se continuamente ao poder do Espírito de Deus. O eu não deve ser exaltado, porque tudo o que temos provém de Cristo. Precisamos amar-nos como irmãos, e revelar nosso amor ajudando-nos uns aos outros. Precisamos ser misericordiosos e corteses. Precisamos unir-nos puxando as cordas. Unicamente os que vivem a oração de Cristo, praticando-a a cada momento, suportarão [19] a prova que há de vir sobre todo o mundo. Os que se exaltam, ficam sob o poder de Satanás, preparando-se para receber seus enganos. A palavra do Senhor a Seu povo é que levantemos a norma mais e mais alto. Se obedecermos a Sua voz, Ele trabalhará conosco, e nossos esforços serão bem-sucedidos. Em nossa obra receberemos ricas bênçãos do alto, e ajuntaremos tesouros junto ao trono de Deus.

Quem irá? — O Senhor ordena que a luz que Ele nos deu sobre as Escrituras resplandeça com raios claros e brilhantes; e é o dever de nossos colportores fazer um esforço forte e unido para que o propósito de Deus seja cumprido. Uma grande e importante obra está diante de nós. O inimigo das almas reconhece isso, e emprega todos os meios em seu poder para levar o colportor a buscar algum outro ramo de trabalho. Este estado de coisas deve ser mudado. Deus chama os colportores a voltar à obra. Ele chama voluntários que ponham na obra todas as energias e conhecimentos, ajudando onde quer que haja oportunidade. O Mestre chama a cada um para fazer a parte que lhe foi dada, segundo sua habilidade. Quem responderá ao chamado? Quem sairá para trabalhar na sabedoria, na graça e amor de Cristo pelos que estão perto e longe? Quem está disposto a sacrificar a comodidade e o prazer, e entrar nos lugares do erro, da superstição e das trevas, trabalhando zelosa e perseverantemente, falando a verdade em simplicidade, orando com fé, fazendo o traba- [20]

lho de casa em casa? Quem neste tempo deseja sair do arraial, cheio do poder do Espírito Santo, levando a injúria por amor de Cristo, abrindo as Escrituras ao povo e chamando-o ao arrependimento?

Deus conta com obreiros em todas as épocas. O chamado da hora é respondido prontamente. Assim, quando a voz divina clamar: “A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?” a resposta virá: “Eis-me aqui, envia-me a mim.” Isaías 6:8. Que todos os que trabalham eficientemente no campo da colportagem sintam no coração que estão fazendo a obra do Senhor em ministrar às almas que não conhecem a verdade para este tempo. Eles estão fazendo soar a nota de advertência nos caminhos e vaiados, para preparar um povo para o grande dia do Senhor, que está prestes a sobrevir ao mundo. Não temos nenhum tempo a perder. Precisamos animar esta obra. Quem sairá agora com nossas publicações?

O Senhor comunica habilidade a todo homem e mulher que deseja cooperar com o poder divino. Todo talento, ânimo, perseverança, fé e tato exigidos, virão ao se vestirem da couraça. Uma grande obra deve ser feita em nosso mundo, e certamente agentes humanos responderão à exigência. O mundo precisa ouvir a advertência. Quando vier o chamado: “A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?” respondam com precisão: “Eis-me aqui, envia-me a mim.” — Testemunhos Seletos 2:547-549. [21]

Não há tempo a perder — A obra de colportagem é uma obra de grande responsabilidade, e significa muito para os homens e mulheres que nela se empenham. Estamos vivendo num tempo em que há uma grande obra a ser feita, e que melhor oportunidade podemos ter de dar o convite para a ceia que Cristo preparou? Os que neste tempo se dedicam com fervor e consagração à obra da colportagem, serão grandemente abençoados. Vocês não têm tempo a perder. Entreguem-se voluntária e abnegadamente à execução desta obra. Lembrem-se de que ela é evangelística em sua natureza, e que ajuda a dar a advertência tão grandemente necessária. — Manuscrito 113, 1901. [22]

Capítulo 3 — Um chamado para os colportores-evangelistas

Chamado a recrutas — Noite após noite, permaneço perante o povo, dando positivo testemunho e empenhando-me com eles para que despertem por completo e assumam a tarefa de disseminar nossas publicações. — The Review and Herald, 20 de Abril de 1905.

O campo da colportagem precisa de novos obreiros. Os que se dedicam a esta obra no espírito do Mestre, acharão entrada nos lares dos que necessitam da verdade. A estes eles podem contar a singela história da cruz, e Deus os abençoará e fortalecerá ao levarem outros para a luz. A justiça de Cristo vai diante deles, e a glória de Deus é sua recompensa. — The Review and Herald, 16 de Junho de 1903.

O Senhor chama a muitos — O Senhor chama a muitos mais para trabalharem na colportagem. ... Por amor de Cristo, meus irmãos e irmãs, aproveitem o melhor possível as horas do novo ano para colocar a preciosa luz da verdade presente diante do povo. O anjo do concerto está dando poder aos Seus servos para levar a mensagem a todas as partes do mundo. Ele enviou Seus anjos com a mensagem de misericórdia; mas, como se eles não se apressassem suficientemente para satisfazer Seu coração de compassivo amor, [23] Ele coloca sobre cada membro de Sua igreja a responsabilidade de proclamar esta mensagem. "Quem ouve diga: Vem." Apocalipse 22:17. Todo membro da igreja deve mostrar sua lealdade convidando o sedento a beber da água da vida. Um grande número de testemunhas vivas deve levar o convite ao mundo. Vocês querem fazer sua parte nesta grande obra?

Homens e mulheres — Jesus está chamando a muitos missionários — homens e mulheres que se consagrem a Deus, dispostos a gastar-se e deixar-se gastar em Seu serviço. Oh! não nos podemos lembrar de que há aqui um mundo pelo qual trabalhar? Não haveremos de avançar, passo a passo, deixando que Deus nos use como Sua mão auxiliadora? Não haveremos de nos colocar no altar do serviço? Então o amor de Cristo haverá de tocar-nos e transformar-nos,

e fazer-nos dispostos a, por Sua causa, agir ousadamente. — The Review and Herald, 7 de Janeiro de 1903.

Muitos, homens e mulheres, podem fazer um excelente trabalho vendendo livros repletos de instrução direta e simples sobre a piedade prática. — Manuscrito 81, 1900.

Chamado à juventude — O Senhor chama nossos jovens para trabalharem como colportores e evangelistas, para que façam de casa em casa a obra nos lugares que até agora não ouviram a verdade. Ele Se dirige a nossos jovens, dizendo: "Não sabeis... que não sois de vós [24] mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." 1 Coríntios 6:19-20. Os que saírem para a obra sob a orientação de Deus, serão maravilhosamente abençoados. Os que nesta vida fazem o melhor que podem, serão capacitados para a futura vida imortal. — The Review and Herald, 16 de Maio de 1912.

Temos uma obra a fazer. Eduquem jovens para que se dediquem ao ministério da Palavra. Eles devem ser educados para que se tornem colportores e se dediquem à venda de todos os livros que o Senhor por Seu Espírito Santo impressionou as mentes para que escrevessem. Essa espécie de publicações poderá ser assim posta diante de uma grande classe de pessoas que não ouviriam a verdade a menos que esta lhes fosse levada a seus lares. Essa é a obra dos evangelistas. — Carta 135, 1900.

Cristo chama jovens para que se apresentem voluntariamente para levar a verdade ao mundo. Necessitam-se homens de fibra espiritual, homens que sejam capazes de encontrar trabalho à mão, porque o estão buscando. A igreja necessita novos homens, que dêem energia às fileiras, homens para a época, capazes de combater os erros, homens que inspirem novo zelo aos débeis esforços dos poucos obreiros, homens cujo coração esteja aquecido de amor cristão e cujas mãos estejam ansiosas por fazer a obra de seu Mestre. [25] — Manual for Canvassers, 22.

Centenas devem ir — Que o Senhor inspire muitos de nossos jovens a entrarem no campo da colportagem como colportores-evangelistas. Pela obra da colportagem é a verdade apresentada a milhares que de outro modo não a ouviriam. Nosso tempo para o trabalho é curto. ...

Por que não se busca o Senhor com mais diligência, de maneira que centenas possam ser cheios do Espírito Santo e saiam a proclamar a verdade, “cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais...”? Marcos 16:20. Nossa comissão é fazer que a luz da página impressa brilhe em todos os lugares. Pela página impressa a luz alcança os que estão mais isolados, que não têm oportunidade de ouvir os pregadores em pessoa. Este é um trabalho missionário dos mais abençoados. Os colportores podem ser a mão auxiliadora do Senhor, abrindo portas para a entrada da verdade. ...

Precisamos despertar o zelo e o fervor dos colportores, convidando-os a levar a luz aos lugares escuros da Terra. Desta tarefa não está livre qualquer que tenha talentos e capacidade. Eles são requeridos como instrumentos do Senhor, chamados para cooperar com o Senhor Jesus na difusão da luz do Céu neste mundo entenebrecido de pecado. — Carta 21, 1902.

Obreiros de cada igreja — Deus convida obreiros de cada igreja entre nós, para que entrem em Seu serviço como colportores-evangelistas. Deus ama Sua igreja. Se os membros fizerem Sua [26] vontade, esforçando-se por repartir a luz aos que se encontram em trevas, Ele abençoará em grande medida seus esforços. Ele descreve a igreja como sendo a luz do mundo. Por meio de seu fiel trabalho, uma multidão que ninguém poderá enumerar se tornará filhos de Deus, capacitados para a eterna glória. Cada filho de Deus deve se encher de Sua glória. Que, então, está a igreja fazendo para iluminar o mundo, de maneira que de todas as partes da Terra eleve a Ele um tributo de louvor e oração e ações de graças? — Carta 124, 1902.

Homens comuns — Nesta obra finalizadora do evangelho, haverá um vasto campo a ser ocupado; e mais do que nunca, a obra deve arregimentar dentre o povo comum, elementos para auxiliar. Tanto jovens como os de maior idade, serão chamados dos campos, das vinhas, das oficinas, enviados pelo Mestre a dar Sua mensagem. Muitos deles tiveram pouca oportunidade de se educar; Cristo, porém, vê neles qualificações que os habilitam a cumprir o Seu propósito. Se puserem o coração nessa obra e continuarem a aprender, serão habilitados para trabalhar por Ele. — Educação, 269-270.

Bênção prometida — Há trabalho missionário a ser feito na distribuição de folhetos e revistas, e na obra de colportagem com nossas diferentes publicações. Que nenhum de vocês pense que não [27]

se pode dedicar a este trabalho por ser cansativo e exigir tempo e esforço. Se ele requer tempo, dediquem-se a ele alegremente; e a bênção de Deus repousará sobre vocês. Nunca houve tempo em que fossem necessários mais obreiros que no presente. Há irmãos e irmãs em todas as nossas fileiras, que poderiam preparar-se para entrar nesta obra; em todas as nossas igrejas algo deve ser feito para a divulgação da verdade. É dever de todos estudar os vários pontos de nossa fé, para que estejam preparados para dar, com mansidão e temor, a razão da esperança que há neles. — The Review and Herald, 1 de Abril de 1880.

A consagração que Deus espera — Necessitamos de colportores, evangelistas, pastores, que tenham recebido o Espírito Santo e que sejam participantes da natureza divina. Necessitamos de obreiros capazes de falar com Deus e então com o povo. Estou alarmada por ver quanto obstáculo procura desviar homens do trabalho evangelístico e embaraçar assim a obra de Deus. ... Eu admoesto aos que deveriam estar na obra da colportagem, fazendo circular os livros tão necessários em toda parte, a que tenham cuidado e não virem as costas ao trabalho para o qual o Senhor os chamou. Que os homens a quem Deus chamou para fazer a obra do evangelho, não se embaracem com perplexidades de negócios. Conservem a alma na [28] atmosfera mais favorável à espiritualidade. ... Deus deseja que cada obreiro que declara crer na verdade presente se consagre de corpo, alma e espírito à obra de buscar e salvar as almas que perecem ao seu redor. — Manuscrito 44, 1903.

Colportores em cidades — Os livros que contêm a preciosa luz da verdade presente permanecem nas prateleiras de nossas casas publicadoras. Esses livros devem ser espalhados. Necessitam-se colportores que entrem em nossas grandes cidades com esses livros. Ao irem eles de casa em casa, encontrarão almas famintas pelo pão da vida, aos quais podem dizer uma palavra a seu tempo. Necessitam-se colportores que sintam o fardo das almas. Você, talvez, diga: "Não sou pastor. Não posso pregar ao povo." Sim, você pode não ser capaz de pregar; mas pode ministrar, pode perguntar, aos que encontrar, se eles amam ao Senhor Jesus. Você pode ser um evangelista. Pode ser a mão ajudadora de Deus, trabalhando como os discípulos trabalharam, quando Cristo os enviou. Jovens, rapazes e moças, vocês

são chamados pelo Mestre para assumir Sua obra. Há fome na Terra pelo evangelho puro. — Manuscrito 113, 1901.

Chamados para os caminhos e vaiados — As coisas deste mundo logo chegarão ao fim. Isso não é percebido pelos que não são divinamente iluminados, que não acompanham o desenvolvimento [29] da obra de Deus. Homens e mulheres consagrados precisam sair para fazer soar a advertência nos caminhos e vaiados. Apelo a meus irmãos e irmãs para que não se empenhem num trabalho que os impeça de proclamar o evangelho de Cristo. Vocês são os porta-vozes de Deus. Devem falar a verdade com amor às almas que perecem. "Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a Minha casa se encha", disse Cristo. Lucas 14:23. Não descrevem estas palavras claramente a obra do colportor? Com Cristo no coração, ele irá aos caminhos e vaiados da vida, apresentando o convite para as bodas. Homens de riqueza e influência virão, se forem convidados. Alguns recusarão o convite, mas, graças a Deus, nem todos.

Oh! que milhares mais de nosso povo tivessem conhecimento do tempo em que vivemos e da obra a ser feita no campo de serviço, no trabalho de casa em casa! Há muitos, muitos, que não conhecem a verdade. Precisam ouvir o chamado para ir a Jesus. Os tristes devem ser consolados, os fracos fortalecidos, os aflitos confortados. O evangelho deve ser pregado aos pobres.

O Mestre conhece Seus obreiros e deles cuida, seja qual for a parte da vinha em que estejam trabalhando. Ele convida Sua igreja para levantar-se e familiarizar-se com a situação. Convida os obreiros de nossas instituições a despertar e pôr em ação influências que façam Seu reino avançar. Enviem eles obreiros ao campo e então [30] cuidem de que o interesse desses obreiros não se relaxe por falta de simpatia e de oportunidades para desenvolvimento. — The Review and Herald, 2 de Junho de 1903.

Como folhas de outono — Este é um trabalho que deve ser feito. O fim está próximo. Já se perdeu muito tempo, quando esses livros já deviam estar em circulação. Eles devem ser vendidos longe e perto. Devem ser espalhados como folhas de outono. Ninguém deve impedir que essa obra continue. Almas estão perecendo sem Cristo, e precisam ser advertidas de Seu breve aparecimento nas nuvens do céu. — The Review and Herald, 13 de Agosto de 1908.

Cem onde há um — As ovelhas perdidas do rebanho de Deus estão espalhadas em toda parte, e o trabalho que deveria ser feito por elas está sendo negligenciado. Pela luz que me foi dada, sei que onde há um colportor no campo, deveria haver cem. — Testemunhos Seletos 2:533.

Certeza de sucesso — O colportor pode realizar uma grande e boa obra. O Senhor deu aos homens tato e habilidades. Aos que usam para Sua glória esses talentos, valendo-se dos princípios bíblicos, será concedido êxito. Devemos trabalhar e orar, pondo nossa confiança nAquele que jamais falha. — Testemunhos Seletos 2:555. [31]

Capítulo 4 — Escolha de colportores-evangelistas

Senso de responsabilidade — Por ser uma obra missionária, a disseminação de nossas publicações deve ser feita de um ponto de vista missionário. Os que são escolhidos como colportores, devem ser homens e mulheres que sintam a responsabilidade do serviço, cujo objetivo não seja conseguir lucros, mas proporcionar luz ao povo. Todo o nosso serviço deve ser feito para a glória de Deus, a fim de levar a luz da verdade aos que estão em trevas. Os princípios egoístas, o amor ao ganho, à dignidade ou à posição, não devem ser mencionados nenhuma vez entre nós. — Testemunhos Seletos 2:536.

Cuidado na escolha — A obra da colportagem é mais importante do que muitos a consideram, e tanto cuidado e sabedoria devem ser usados em escolher obreiros para ela como na escolha de homens para o ministério. Jovens podem ser preparados para fazer melhor trabalho do que tem sido feito, e com muito menos remuneração do que muitos têm recebido. Elevem a norma para que os que são desprendidos e abnegados, que amam a Deus e a humanidade, se unam ao exército de obreiros. Que venham, não esperando facilidades, mas para serem valorosos e de bom ânimo sob objeções e contratempos. Venham os que podem dar um bom testemunho de nossas publicações, por isso que eles mesmos apreciam seu valor. — Testemunhos para a Igreja 5:405-406. [32]

Nossos irmãos devem mostrar discrição em escolher colportores, a menos que tenham resolvido ver a verdade mal compreendida e mal representada. Devem dar bons lucros a todos os verdadeiros obreiros, mas a quantia não deve ser aumentada a ponto de comprar colportores, porque esse procedimento os prejudica, tornando-os egoístas e pródigos. Procurem fazer com que se compenetrem do espírito da verdadeira obra missionária e da necessidade de adquirir as habilitações necessárias para garantir o êxito. O amor de Jesus na alma levará o colportor a sentir que é um privilégio trabalhar para

difundir a luz. Ele estudará, planejará e orará a respeito do assunto. — Testemunhos para a Igreja 5:403.

Boa apresentação, tato e visão — Necessitam-se missionários em toda parte. Em todas as partes do campo devem-se escolher colportores, não do elemento inconstante da sociedade, não dentre homens e mulheres que para nada mais prestam e em nada têm êxito, mas dentre os que têm boa apresentação, tato, fina percepção e habilidade. Tais pessoas são necessárias para ter êxito como colportores [33] e diretores. Somente homens adaptados a esta obra podem realizá-la; mas algum pastor imprudente haverá de lisonjeá-los, dizendo que seu talento deveria ser empregado no púlpito, em vez de simplesmente na obra do colportor. Assim esta obra é diminuída. Eles são influenciados a buscar licença para pregar; e justamente aqueles que poderiam ter sido preparados para se tornarem bons missionários, a fim de visitar as famílias em seus lares, falar e orar com elas, são levados a se tornarem pastores deficientes; e o ramo em que é preciso tanto trabalho e onde tanto bem poderia ser efetuado pela causa, é negligenciado. O colportor eficiente, do mesmo modo que o pastor deve ter suficiente remuneração por seu serviço, se seu trabalho é feito fielmente. — Testemunhos para a Igreja 4:389-390.

Os de melhores talentos — Nem todos se adaptam a esta obra. Os que possuem o melhor talento e habilidade, que lançarão mão da obra inteligente e sistematicamente, e a levarão avante com perseverante energia, são os que devem ser escolhidos. Deve haver um plano mais bem organizado, e este deve ser fielmente realizado. Em todas as partes as igrejas devem sentir o mais profundo interesse pela obra missionária e com folhetos. — Testemunhos para a Igreja 4:390.

Necessária experiência religiosa — Jovens cristãos devem ser escolhidos para disseminar os livros que contêm a verdade presente. [34] Jovens que não têm experiência religiosa não podem ser aceitos como colportores de nossos livros, porque não podem representar na devida forma as preciosas verdades. Enviar tais jovens ao campo da colportagem é injusto para eles e para a obra do Senhor. Esta é uma sagrada obra, e os que a ela se dedicam devem ser capazes de testemunhar de Cristo. — The Review and Herald, 7 de Outubro de 1902.

A colportagem é o melhor meio de se obter experiência. Estejam certos de que essas almas estão de fato convertidas antes de encorajá-las a entrar em qualquer setor do trabalho. Certos disso, deixem que saiam para trabalhar, e Deus trabalhará com elas. — Manuscrito 126, 1899.

Obra sagrada — A obra da colportagem deve ser considerada sagrada, e os que têm as mãos impuras e coração manchado não devem ser encorajados a dedicar-se a ela. Os anjos de Deus não podem acompanhar aos lares do povo pessoas não consagradas; portanto, todos os não-convertidos, cujos pensamentos são corruptos, que irão deixar a marca de suas imperfeições em tudo que tocarem, devem ser impedidos de manusear a verdade de Deus. — The Review and Herald, 20 de Maio de 1890. [35]

Capítulo 5 — Os estudantes e o evangelismo através da colportagem

Plano divino para os estudantes — O Senhor instituiu um plano pelo qual muitos dos estudantes de nossas escolas podem aprender lições práticas indispensáveis ao sucesso futuro. Ele nos tem dado o privilégio de manusear preciosos livros que têm sido dedicados ao progresso de nossa obra de saúde e de educação. No próprio manuseio desses livros os jovens encontrarão muitas experiências que lhes ensinarão como tratar com problemas que os esperam nas regiões distantes. Durante sua vida escolar, em contato com esses livros, muitos aprendem como se aproximar cortesmente do povo, e como exercer tato na conversação com eles em diferentes pontos da verdade presente. Ao alcançarem certo grau de êxito financeiro, alguns aprenderão lições de poupança e economia que lhes serão de grande vantagem quando forem enviados como missionários. — The Review and Herald, 4 de Junho de 1908.

Escolas de preparo — Nossas escolas foram estabelecidas pelo Senhor; e se forem conduzidas em harmonia com Seu propósito, os jovens a elas enviados depressa desejarão ser preparados para se [36] empenhar em vários ramos da obra missionária. Alguns se prepararão para entrar no campo como missionários enfermeiros, outros como colportores, outros como evangelistas e outros ainda como professores e alguns como pregadores evangélicos. — The Review and Herald, 15 de Outubro de 1903.

Colportores estudantes — Quando termina o ano escolar, há oportunidade para muitos saírem ao campo como colportores-evangelistas. O colportor fiel encontra entrada em muitos lares, onde deixa a preciosa leitura contendo a verdade para este tempo. — The Review and Herald, 27 de Agosto de 1903.

Escola de Cristo — Como estudantes, vocês devem estar sempre aprendendo na escola de Cristo; é necessário que levem para a obra o capital que lhes foi confiado, de energia física e mental. Deus não aceita o coração dividido. Há homens e mulheres que deviam

estar se preparando para serem colportores e instrutores bíblicos. Devem afastar de si todo pensamento não santificado e prática corrupta para que possam ser santificados pela verdade. Devem ser participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. Nada menos que o poder de Deus os fará retos e os guardará em retidão. Vocês devem oferecer a Deus não menos que o melhor que possuem. Devem fazer obra sempre melhor ao pôr em prática o que aprenderam. — The Review and Herald, 20 de Maio de 1890. [37]

Meio de educação — Foi-me concedida luz especial em relação à obra da colportagem, e a impressão e o fardo não me abandonam. Esta obra é um meio de educação. É uma excelente escola para os que estão se habilitando para o ministério. Os que assumem esta obra como devem, colocam-se onde aprendem de Cristo e seguem Seu exemplo. Anjos são comissionados a ir com os que assumem esta obra na devida humildade. — Manuscrito 26, 1901.

Na verdade, a melhor educação que os jovens podem obter é entrar na colportagem e trabalhar de casa em casa. Nesta obra eles encontrarão oportunidade de falar as palavras da vida. Assim semearão a semente da verdade. Que os jovens mostrem que sentem sobre si um fardo do Senhor. A única maneira de provarem que podem permanecer firmes em Deus, havendo tomado a armadura completa, é fazer fielmente a obra que Deus lhes deu para fazer. — Manuscrito 75, 1900.

Preparo para o ministério — Alguns homens que Deus chamou ao trabalho do ministério, entraram no campo como colportores. Fui instruída de que, se seu objetivo é disseminar a luz, este é um excelente preparo para levar as verdades da Palavra de Deus diretamente ao círculo do lar. Em conversa, muitas vezes o caminho será aberto para eles falarem da religião da Bíblia. Se o trabalho é feito como deve ser, famílias serão visitadas, os obreiros manifestarão ternura cristã e amor às almas, e grande bem será o resultado. [38] Esta será uma excelente experiência para qualquer pessoa que tem o ministério em vista.

Aqueles que estão se preparando para o ministério, não podem empenhar-se em outra ocupação que lhes dê tão ampla experiência como a colportagem. — Testemunhos Seletos 2:550.

Há mais dificuldades nesta obra do que em alguns outros ramos de ocupação; mas as lições aprendidas, o tato e a disciplina adquiridos, hão de preparar vocês para outros campos de utilidade, onde poderão auxiliar almas. Aqueles que deficientemente aprendem sua lição e são descuidados e bruscos ao aproximar-se das pessoas, haveriam de mostrar a mesma falta de tato e habilidade em lidar com mentes, se entrassem no ministério. ...

Na colportagem evangélica, os jovens podem tornar-se melhor preparados para o trabalho ministerial do que gastando muitos anos na escola. — Manual for Canvassers, 54-55.

Conhecimento essencial — Aos que freqüentam a escola a fim de aprender a fazer mais perfeitamente a obra de Deus, desejo dizer: Lembrem-se de que unicamente por uma consagração diária a Deus é que poderão tornar-se ganhadores de almas. Há os que não podem freqüentar a escola por serem demasiado pobres para [39] pagar o estipêndio. Mas quando se tornam filhos e filhas de Deus, lançam mão do trabalho onde se acham, trabalhando pelos que estão a seu redor. Ainda que destituídos do conhecimento obtido na escola, consagram-se a Deus, e Deus trabalha por intermédio deles. À semelhança dos discípulos que foram chamados de junto de suas redes para seguir a Cristo, eles aprendem preciosas lições do Salvador. Unem-se ao Grande Mestre, e o conhecimento que obtêm das Escrituras, habilita-os a falar de Cristo aos outros. Assim se tornam verdadeiramente sábios, porque não são por demais sábios em seu próprio conceito para receberem instrução do alto. O renovador poder do Espírito Santo dá-lhes energia prática e salvadora.

O conhecimento do homem mais sábio, se ele não estudou na escola de Cristo, é loucura ao ele tentar conduzir almas a Cristo. Deus pode trabalhar unicamente com os que aceitem o convite: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mateus [40] 11:28-30. — Testemunhos Seletos 2:537.

Capítulo 6 — Uma obra de salvação de almas

Meio de levar almas a Cristo — Necessitamos reconhecer a importância da colportagem como um grande meio de descobrir os que estão em perigo e levá-los a Cristo. Nunca se deve proibir aos colportores falar do amor de Cristo, contar sua experiência em seu serviço pelo Mestre. Devem ter liberdade em falar e orar com os que estão despertados. A simples história do amor de Cristo pelo homem abrirá portas para eles, mesmo no lar de incrédulos. — Testemunhos Seletos 2:543.

Meus irmãos e irmãs, lembrem-se de que um dia estarão em pé diante do Senhor de toda a Terra, para dar contas das ações praticadas no corpo. Então o trabalho de vocês aparecerá como em realidade é. A vinha é grande, e o Senhor está chamando obreiros. Não permitam que coisa alguma os impeça de salvar almas. A colportagem é o meio mais bem-sucedido de ganhar almas. Não querem experimentá-lo? — The Review and Herald, 2 de Junho de 1903.

Revelando a Cristo — Os interesses de Cristo são os primeiros e os mais elevados de todos os interesses. Ele tem, neste mundo, uma propriedade que deseja ver segura, salva para Seu eterno reino. É para a glória de Seu Pai e para a Sua própria que Seus mensageiros [41] devem sair em Seu nome, porque estes e Ele são um. Eles devem revelá-Lo ao mundo. Os interesses de Cristo são os interesses deles. Se eles forem cooperadores dEle, serão feitos herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, de uma herança imortal. — The Review and Herald, 2 de Junho de 1903.

Caçar e pescar almas — São necessários colportores-evangelistas para caçar e pescar almas. A colportagem deve agora ser empreendida zelosa e resolutamente. O colportor cujo coração é manso, modesto e humilde, pode trabalhar com êxito. Saindo de dois em dois, os colportores podem alcançar uma classe que nossas reuniões campais não atingem. De família em família, eles levam a mensagem de verdade. Assim chegam em íntimo contato com as pessoas e acham muitas oportunidades para falar do Salvador.

Cantem e orem com aqueles que se interessarem pelas verdades que têm para dar. Falem às famílias as palavras de Cristo. Podem esperar êxito, porque deles é a promessa: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:20. Os colportores que saem no espírito do Mestre, têm a companhia de seres celestiais.

Rogo aos que têm responsabilidades na causa de Deus que não permitam que empreendimentos comerciais se coloquem entre eles [42] e a obra de salvar almas. Que os negócios não absorvam o tempo e os talentos dos obreiros, que devem estar empenhados em preparar um povo para a vinda do Senhor. A verdade deve ir avante como uma lâmpada acesa. O tempo é breve; o inimigo fará todo esforço para exaltar em nossa mente coisas de pouca importância e para levar-nos a considerar com leviandade exatamente a obra que mais precisa ser feita. — The Review and Herald, 2 de Junho de 1903.

Todas as classes — A fim de alcançar todas as classes, precisamos ir ter com elas. Raramente nos virão procurar de vontade própria. Não somente do púlpito é tocado o coração dos homens pela verdade divina. Outro campo de trabalho existe, mais humilde, talvez, mas igualmente promissor. Encontra-se no lar do humilde, e na mansão do grande. — O Desejado de Todas as Nações, 152.

Nos caminhos — Levem os livros aos homens de negócio e aos ensinadores do evangelho, cuja mente não foi atraída para as especiais verdades para este tempo. A mensagem deve ser dada nos "caminhos" — a homens que têm parte ativa no trabalho do mundo, aos ensinadores e dirigentes do povo. — The Review and Herald, 20 de Janeiro de 1903.

Os livros alcançarão os que não podem ser alcançados de nenhuma outra maneira — os que vivem longe dos grandes centros. [43] Eu chamo a esses, os ouvintes dos atalhos. A tais pessoas nossos colportores devem levar os livros que contêm a mensagem de salvação.

Nossos colportores devem ser evangelistas de Deus e ir de casa em casa, em lugares fora de mão, abrindo as Escrituras aos que encontrarem. Acharão os que estão ansiosos por aprender das Escrituras. ...

Desejo grandemente fazer tudo que estiver em meu poder para alcançar aos que estão nos caminhos e nos atalhos. — Carta 155, 1903.

Centros de turismo — Nos famosos centros de turismo e estâncias hidrominerais, onde milhares vão em busca de saúde e de prazer, devem ser colocados pastores e colportores capazes de prender a atenção das multidões. Esses obreiros devem atentar para a oportunidade de apresentar a mensagem para este tempo e realizar reuniões ao apresentar-se ocasião. Devem aproveitar sem demora as oportunidades de falar ao povo. Acompanhados pelo poder do Espírito Santo, devem ir ao encontro do povo com a mensagem apresentada por João Batista: "Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos Céus." Mateus 3:2. A Palavra de Deus deve ser apresentada com clareza e poder, para que os que têm ouvidos para ouvir ouçam a verdade. Assim, o evangelho da verdade presente será posto no caminho dos que não o conhecem, e será aceito por não poucos, e [44] levados por estes a seus próprios lares em todas as partes do mundo. — The Review and Herald, 25 de Janeiro de 1906.

Ajudando os intemperantes — Em seu trabalho, vocês encontrarão os que estão lutando contra o apetite. Falem palavras que os fortaleçam e os animem. Não deixem Satanás apagar a última centelha de esperança de seu coração. Cristo diz do errante, vacilante e que luta com o mal: "Deixa-o vir a Mim" (2 Reis 5:8); e Ele coloca Sua mão debaixo dele e o levanta. A obra que Ele fez, vocês, como Seus evangelistas, podem fazer ao irem de lugar em lugar. Trabalhem com fé, esperando que almas sejam ganhas para Aquele que deu Sua vida a fim de que homens e mulheres pudessem estar junto de Deus. Cooperem com Deus para libertar o alcoólatra e o fumante dos hábitos que os rebaixam até o ponto de estarem abaixo do nível dos animais, que perecem. — The Review and Herald, 7 de Janeiro de 1903.

Orar pelos enfermos e desanimados — Cristo semeava as sementes da verdade onde quer que estivesse, e como Seus seguidores, vocês podem testemunhar em favor do Mestre, fazendo um precioso trabalho no círculo familiar. Ao se associarem desse modo com o povo, muitas vezes encontrarão pessoas enfermas e desanimadas. Se vocês se aproximarem de Cristo, levando Seu jugo, diariamente [45] aprenderão dEle como levar mensagens de paz e conforto aos aflitos

e desanimados, tristes e contritos. Podem mostrar aos desanimados a Palavra de Deus e apresentar os doentes ao Senhor em oração. Ao orarem, falem a Cristo como fariam a um fiel e amado amigo. Mantenham uma doce, franca e agradável dignidade, como um filho de Deus. Isso será reconhecido. — Testemunhos Seletos 2:542-543.

Falar do amor de Cristo — Muitas vezes são apresentados assuntos doutrinários sem nenhum efeito especial, porque os homens já esperam que os outros lhes queiram impor suas doutrinas. Mas quando o incomparável amor de Cristo é focalizado, Sua graça impressiona o coração. Há muitos que estão sinceramente buscando a luz, que não sabem o que fazer para serem salvos. Oh! falem a eles do amor de Deus, do sacrifício feito na cruz do Calvário para salvar os que perecem! Digam-lhes que coloquem sua vontade ao lado da vontade de Deus; e "se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina, conhecerá se ela é de Deus". João 7:17. — Manual for Canvassers, 46-48.

Evitar pontos controvertidos — Quando o colportor visita as pessoas em seu lar, muitas vezes tem a oportunidade de ler para [46] elas trechos da Bíblia ou dos livros que ensinam a verdade. Quando ele descobre aqueles que estão buscando a verdade, pode dar-lhes estudos bíblicos. Estes estudos são justamente o que o povo necessita. Deus usará em Seu serviço aqueles que mostram um profundo interesse nas almas que perecem. Por meio deles, Ele comunicará luz aos que estão prontos para receber instrução.

Alguns dos que trabalham na colportagem têm um zelo que não está de acordo com o entendimento. Devido a sua falta de sabedoria e a se inclinarem a agir como pastores ou teólogos, tem-se tornado quase uma necessidade impor restrições a nossos colportores. Quando a voz do Senhor pergunta: "A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?" o divino Espírito põe no coração a resposta: "Eis-me aqui, envia-me a mim." Isaías 6:8. Mas tenham em mente que a brasa viva do altar precisa primeiro tocar os lábios de vocês. Então as palavras que falarem serão palavras sábias e santas. Vocês terão sabedoria para saber o que dizer e o que deixar de dizer. Não tentarão revelar sua habilidade como teólogos. Terão cuidado de não levantar um espírito combativo ou excitar preconceitos, de introduzir pontos controvertidos de doutrina. Encontrarão bastante sobre o que falar,

que não despertará oposição, mas abrirá o coração para desejar um conhecimento mais profundo da Palavra de Deus. [47]

Pronto para responder — O Senhor deseja que vocês se tornem ganhadores de almas; por isso, conquanto não devam impor ao povo pontos doutrinários, estejam "sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês". 1 Pedro 3:15. Por que temor? — Temor de que suas palavras cheirem a presunção, de que sejam faladas palavras imprudentes, de que suas palavras e maneiras não sejam segundo a semelhança de Cristo. Liguem-se firmemente a Cristo e apresentem a verdade como se acha nEle. — Testemunhos Seletos 2:543-544.

Exaltando a Cristo — Trabalhem como Paulo trabalhava. Onde quer que estivesse, diante dos intratáveis fariseus ou das autoridades romanas, dos ricos ou dos pobres, dos sábios ou ignorantes, do coxo de Listra ou dos convictos pecadores da prisão macedônica, ele exaltava a Cristo como Aquele que odeia o pecado e ama o pecador, que levou os nossos pecados para que nos pudesse comunicar Sua justiça. — Manual for Canvassers, 44.

Importante como a pregação — O pastor-evangelista que se empenha na colportagem, realiza um serviço tão importante quanto a pregação do evangelho perante a congregação cada sábado. Deus olha para o fiel colportor-evangelista com tanta aprovação quanto [48] olha para todo fiel pastor. Ambos possuem luz e ambos devem fazê-la brilhar em suas respectivas esferas de influência. Deus requer de todo homem que coopere com a grande Obra Médico-Missionária e saia pelos caminhos e atalhos. Todo homem, em seu setor particular de serviço, tem uma obra a fazer para Deus. Tais obreiros, se convertidos, são verdadeiros missionários. — Carta 186, 1903.

Há alguns que se adaptam à obra da colportagem e que podem fazer mais nesse ramo do que pregando. Se o Espírito de Cristo habitar em seu coração, acharão oportunidade para apresentar Sua Palavra a outros e para dirigir a mente às especiais verdades para este tempo. — Testemunhos Seletos 2:542. [49]

Capítulo 7 — Entrega completa a Deus

O mais importante — Os que trabalham na colportagem devem primeiro entregar-se completamente a Deus. Cristo os convida: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve." [50] Mateus 11:28-30. — Manuscrito 26, 1901.

Humildes e prontos a aprender — Ao escolher homens e mulheres para Seu serviço, Deus não indaga se possuem saber, eloqüência ou riquezas mundanas. Pergunta: "Andam eles com tanta humildade, que Eu lhes possa ensinar os Meus caminhos? Posso pôr-lhes nos lábios as Minhas palavras? Representar-Me-ão eles?"

Deus pode servir-Se de cada pessoa na proporção exata em que Lhe é possível pôr o Seu Espírito no templo da alma. A obra que aceita, é aquela que Lhe reflete a imagem. Seus seguidores devem apresentar, como credenciais perante o mundo, as indeléveis características de Seus princípios imortais. — Testemunhos Seletos 3:145-146.

Por que muitos têm falhado — Os colportores precisam converter-se diariamente a Deus, a fim de que suas palavras e ações sejam um cheiro de vida para vida, para que possam exercer uma influência salvadora. A razão por que muitos fracassaram na colportagem, está em não terem sido cristãos genuínos; não conheciam o espírito da conversão. Tinham uma teoria a respeito de como a obra devia ser feita, mas não sentiam sua dependência de Deus.

Transformado pela contemplação — Colportores, lembrem-se de que nos livros que manuseiam, vocês estão apresentando, não a taça que contém o vinho de Babilônia, as doutrinas do erro ministradas aos reis da Terra, mas a taça cheia da preciosidade das verdades [51] da redenção. Querem vocês próprios beber dela? Seu espírito pode ser levado em cativeiro à vontade de Cristo, e Ele pode colocar sobre vocês Sua própria imagem. Pela contemplação, vocês serão transfor-

mados de glória em glória, de caráter em caráter. Deus deseja que vocês venham para a frente, falando as palavras que Ele lhes dará. Deseja que demonstrem ter elevado apreço pela humanidade, essa humanidade que foi adquirida pelo precioso sangue do Salvador. Quando vocês caírem sobre a pedra e se despedaçarem, experimentarão o poder de Cristo, e os outros reconhecerão o poder da verdade em seu coração. — Testemunhos Seletos 2:536.

Revestir-se de Cristo — Ninguém pode ter êxito como ganhador de almas antes de decidir entregar-se a Deus. Devemos, individualmente, revestir-nos do Senhor Jesus Cristo. Para cada um de nós Ele tem de tornar-Se sabedoria, justiça, santificação e redenção. Quando nossa fé se apodera de Cristo como nosso Salvador pessoal, O apresentaremos perante os outros sob nova luz. E quando o povo contempla a Cristo como Ele é, não contenderão a respeito de doutrinas; fugirão para Ele em busca de perdão, pureza e vida eterna.

A dificuldade que mais deve ser temida, é a de que o colportor não convertido encontre estas almas indagadoras; que ele não conheça por experiência o amor de Cristo, que excede todo o entendimento. [52] Se ele mesmo não tem este conhecimento, como pode contar aos outros a preciosa e velha história? O povo precisa ser ensinado a respeito da própria essência da verdadeira fé, o caminho para aceitar a Cristo e confiar nEle como seu Salvador pessoal. Precisam saber como podem seguir Seus passos para onde quer que Ele vá. Que os pés do obreiro sigam, passo a passo, as pisadas de Jesus e não assinalem nenhum outro caminho para ir ao Céu.

Atrair as pessoas ao Redentor — Muitos cristãos professos se afastaram de Cristo, o grande centro, e têm feito a si mesmos de centros; mas se desejarem ser bem-sucedidos em atrair outros ao Salvador, eles próprios precisam refugiar-se nEle e reconhecer a completa dependência de Sua graça. Satanás tem feito o máximo esforço para romper a cadeia que une os homens a Deus; deseja amarrar-lhes o espírito a seu próprio carro e fazê-los escravos em seu serviço; mas nós devemos trabalhar contra ele e atrair as pessoas ao Redentor. — Manual for Canvassers, 50.

Absoluta honestidade — Se o colportor segue um mau procedimento, se mente ou engana, perde o respeito de si mesmo. Ele pode não ter consciência de que Deus o vê e está a par de cada transação

comercial, de que anjos estão pesando seus motivos e ouvindo suas palavras, e de que sua recompensa será de acordo com suas obras; [53] mas mesmo que fosse possível ocultar seu mau procedimento da inspeção humana e divina, o fato de ele próprio o saber, é degradante a seu espírito e caráter. Um único ato não determina o caráter, mas quebra a barreira; e a tentação seguinte é mais prontamente acolhida, até que, finalmente, se forma um hábito de desonestidade e mentira no negócio, e o homem se torna indigno de confiança.

Há muitos, nas famílias e na igreja, que pouca importância dão a incoerências gritantes. Há jovens que parecem o que não são. Parecem honestos e verdadeiros, mas são como sepulcros caiados: bonitos por fora mas corruptos por dentro. O coração está manchado, denegrido pelo pecado; e assim permanece o registro nas cortes celestiais. Em seu espírito está em andamento um processo que os tornou calejados, insensíveis. Mas se seu caráter, pesado nas balanças do santuário, for pronunciado em falta no grande dia de Deus, isto será uma calamidade que não compreendem agora. A verdade, a preciosa e pura verdade, deve fazer parte do caráter.

Pureza de vida — Qualquer que seja o caminho escolhido, a senda da vida está rodeada de perigos. Se os obreiros em qualquer ramo da causa se tornam descuidosos e desatentos a seus deveres eternos, estão enfrentando grande perda. O tentador achará acesso a eles. Ele espalhará redes para seus pés e os guiará em caminhos duvidosos. Só estão seguros aqueles cujo coração está guarnecido [54] de princípios puros. Como Davi, eles orarão: "Dirige os meus passos nos Teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem." Salmos 17:5. Uma constante batalha precisa ser mantida contra o egoísmo e a corrupção do coração humano. Muitas vezes os ímpios parecem ser prósperos em seus caminhos; mas os que esquecem a Deus, mesmo por uma hora ou um momento, estão num caminho perigoso. Pode ser que não reconheçam seus perigos; mas antes de estarem apercebidos, o hábito, semelhante a um laço de ferro, prende-os em sujeição ao mal, com o qual brincaram. Deus despreza seu procedimento e Sua bênção não os acompanhará.

Não transigir com o pecado — Tenho visto que jovens empreendem este trabalho sem se ligarem ao Céu. Colocam-se no caminho da tentação para mostrar sua bravura. Riem-se da insensatez dos outros. Eles conhecem o caminho reto; sabem como conduzir-se.

Quão facilmente podem resistir à tentação! Quão infundado é pensar em sua queda! Mas não fazem de Deus sua defesa. Satanás tem um insidioso laço preparado para eles, e eles mesmos se tornam objeto dos tolos.

Nosso grande adversário tem agentes que estão constantemente à caça de uma oportunidade para destruir almas, como um leão caça sua presa. Fuja deles, jovem! Embora pareçam ser seus amigos, eles astutamente introduzem maus caminhos e práticas. Eles o lisonjeiam com os lábios e oferecem-se para ajudá-lo e guiá-lo; mas seus passos dirigem-se para o inferno. Se você ouvir seus conselhos, isto pode ser o ponto decisivo de sua vida. A remoção de uma única [55] salvaguarda da consciência, a transigência com um só hábito, uma simples negligência das elevadas exigências do dever, pode ser o princípio de uma série de enganos, que o passará para as fileiras dos que estão servindo a Satanás, ao passo que você está o tempo todo professando amar a Deus e a Sua causa. Um momento de negligência, um único passo em falso, pode mudar todo o curso de sua vida para uma direção errada. E pode ser que você nunca venha a saber o que causou sua ruína, antes de ser pronunciada a sentença: “Apartai-vos de Mim, os que praticais a iniqüidade.” Mateus 7:23.

Abandonar más companhias — Alguns jovens sabem que aquilo que eu tenho dito, descreve plenamente seu procedimento. Seus caminhos não estão ocultos ao Senhor, ainda que estejam ocultos a seus melhores amigos, e mesmo a seus pais. Tenho pouca esperança de que alguns deles jamais mudem sua vida de hipocrisia e engano. Outros que erram estão procurando recuperar-se. Que o querido Jesus os auxilie para que fiquem firmes contra todas as falsidades e lisonjas dos que haveriam de enfraquecer seus propósitos de fazer o que é reto, ou que haveriam de insinuar dúvidas ou sentimentos de infidelidade para abalar sua fé na verdade. Jovens amigos, não gastem uma hora sequer na companhia daqueles que os inabilitariam para a pura e sagrada obra de Deus. Não façam diante dos estranhos [56] coisa alguma que não fariam diante de seus pais, ou que teriam vergonha de fazer diante de Cristo e dos anjos.

Alguns podem pensar que os observadores do sábado não necessitam destas admoestações; mas aqueles a quem elas se aplicam sabem o que eu quero dizer. Eu lhes digo, jovens, que se acautelem; porque vocês não podem fazer coisa alguma que não seja aberta

aos olhos dos anjos de Deus. Não podem praticar uma ação má, sem que outros sejam afetados por ela. Enquanto seu procedimento revela que espécie de material é empregado na formação do próprio caráter, exerce também uma poderosa influência sobre os outros. Nunca percam de vista o fato de que vocês pertencem a Deus, de que foram comprados por preço e de que precisam prestar contas a Ele de todos os talentos que lhes confiou. Ninguém cuja mão esteja manchada com pecado, ou cujo coração não seja reto para com Deus, deve ter qualquer parte na colportagem, porque tais pessoas, certamente, desonrarão a causa da verdade. Os que são obreiros no campo missionário, precisam de Deus para os guiar. Devem ser cuidadosos para começar direito, e então prosseguir calma e firmemente no caminho da retidão. Devem ser resolutos, pois Satanás é resoluto e perseverante em seus esforços por vencê-los. — Testemunhos para [57] a Igreja 5:396-399.

Constante dependência de Deus — Aquele que em seu trabalho encontra provas e tentações, deve tirar proveito dessas experiências, aprendendo a apoiar-se mais decididamente em Deus. Deve sentir a todo momento sua dependência de Deus.

Nenhuma queixa deve ser cultivada em seu coração ou ser pronunciada por seus lábios. Quando bem-sucedido, não deve tomar para si nenhuma glória, porque seu êxito é devido à operação dos anjos de Deus sobre o coração. E lembre-se ele de que tanto nos momentos de ânimo como nos de desânimo, os mensageiros celestiais estão sempre a seu lado. Ele deve reconhecer a bondade do Senhor, e louvá-Lo com alegria.

Cristo pôs de lado Sua glória e veio à Terra para sofrer pelos pecadores. Se encontrarmos durezas em nosso trabalho, olhemos para Aquele que é o Autor e Consumador de nossa fé. Então não falharemos nem ficaremos desanimados. Suportaremos as durezas como bons soldados de Jesus Cristo. Lembremo-nos do que Ele diz de todos os verdadeiros crentes: “Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós.” 1 Coríntios 3:9. [58] — Testemunhos Seletos 2:550-551.

Capítulo 8 — Plenamente preparado

Preparo integral — Ainda se poderá fazer uma obra muito mais eficaz do que a que tem sido feita até agora na colportagem. O colportor não deve sentir-se satisfeito, a menos que esteja constantemente melhorando. Ele deve fazer completa preparação, mas não deve satisfazer-se com uma forma estabelecida de palavras; deve dar ao Senhor uma oportunidade de cooperar com seus esforços e impressionar-lhe a mente. O amor de Jesus presente no coração o capacitará a imaginar meios de alcançar os indivíduos e famílias. — Testemunhos para a Igreja 5:396.

Que uma classe de colportores seja habilitada mediante completa instrução e exercício, a manusear as publicações que saírem dos prelos. — Carta 66, 1901.

Conhecimento da Palavra de Deus — A mente de todos deve ser enriquecida com o conhecimento das verdades da Palavra de Deus, a fim de que possam achar-se preparados, em qualquer momento em que lhes seja requerido, a apresentar de memória, coisas novas e velhas. — Obreiros Evangélicos, 281.

Conhecimento do livro que vendem — Os colportores devem familiarizar-se perfeitamente com o livro que vendem e estar habilitados a chamar de pronto a atenção para os capítulos importantes. — Testemunhos Seletos 2:554. [59]

Cultura intelectual e do coração — Necessitam-se jovens que sejam amadurecidos no entendimento, que apreciem as faculdades intelectuais que Deus lhes deu, e que as cultivem com o maior cuidado. O exercício amplia essas faculdades, e se a cultura do coração não é negligenciada, o caráter será bem equilibrado. Os meios de progresso estão ao alcance de todos. Ninguém desaponte o Mestre, quando Ele vier para buscar os frutos, apresentando-Lhe nada mais que folhas. Um propósito resoluto, santificado pela graça de Cristo, fará maravilhas. — Testemunhos para a Igreja 5:403.

Sejam os colportores estudantes fiéis, aprendendo como ter o máximo êxito. E enquanto estão assim empregados, conservem os

olhos, e os ouvidos, e o entendimento abertos para receber sabedoria de Deus, a fim de que saibam como ajudar aos que estão perecendo por falta de conhecimento de Cristo. Que cada obreiro concentre suas energias e use suas faculdades para o mais elevado de todos os serviços — para reaver homens enganados por Satanás e ligá-los a Deus, prendendo a cadeia de dependência por Jesus Cristo ao trono circundado pelo arco-íris da promessa. — Manual for Canvassers, [60] 50-51.

Responsabilidades dos instrutores — Os instrutores de colportagem têm solenes responsabilidades a levar. Os que compreendem corretamente sua posição, dirigirão e instruirão os que estão sob seu cuidado com o senso de sua responsabilidade pessoal, e inspirarão outros à fidelidade na causa. Demorar-se-ão em orar e compreenderão que suas palavras e ações estão produzindo impressões que não se apagarão facilmente, mas durarão como a eternidade. Perceberão que nenhum outro pode vir após eles para corrigir seus erros, ou suprir suas deficiências. Quão importante é, então, que o assunto, a maneira, o espírito do instrutor sejam segundo a ordem de Deus. — The Review and Herald, 20 de Maio de 1890.

Educado e preparado — Os presidentes de nossas associações e outros que estão em posições de responsabilidade, têm um dever a cumprir neste assunto, para que os diferentes ramos de nossa obra possam receber igual atenção. Os colportores devem ser instruídos e preparados para fazer o trabalho requerido em vender os livros sobre a verdade presente, dos quais necessita o povo. São precisos homens de profunda experiência cristã, homens de espírito bem equilibrado, homens fortes e bem educados, para empenhar-se nesta obra. O Senhor deseja que lancem mão da colportagem os que são capazes de instruir outros, os que podem despertar em moços e moças promissores um interesse por este ramo, levando-os a empreender a [61] obra da colportagem e realizá-la com êxito. Alguns têm o talento, a educação e a experiência que os habilitaria a instruir os jovens para a colportagem de tal modo, que muito mais do que se está fazendo agora poderia ser feito.

O experiente com o inexperiente — Os que tiveram experiência neste trabalho têm o especial dever de ensinar outros. Ensinem moços e moças a venderem os livros que o Senhor, por intermédio de Seu Espírito Santo, inspirou Seus servos a escrever. Deus deseja

que sejamos fiéis em ensinar aos que aceitam a verdade, para que possam crer com um propósito em vista e trabalhar inteligentemente segundo indica o Senhor. Que os inexperientes se unam aos obreiros experientes, a fim de que aprendam como trabalhar. Que busquem a Deus com mais fervor. Estes farão um bom trabalho na colportagem, se obedecerem às palavras: "Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina." 1 Timóteo 4:16. Os que dão evidência de que estão verdadeiramente convertidos e que se empenham na colportagem, verão que ela é o melhor preparo para outros ramos de trabalho missionário.

Se os que conhecem a verdade a praticassem, seriam inventados métodos para dirigir-se ao povo onde ele se acha. Foi a providência de Deus que, no princípio da igreja cristã, espalhou os santos, enviando-os para fora de Jerusalém a muitas partes do mundo. Os discípulos de Cristo não permaneceram em Jerusalém ou nas cidades próximas, mas foram para além dos limites de seu próprio país, às grandes vias de comunicação, buscando os perdidos para levá-los [62] a Deus. Hoje o Senhor deseja ver Sua obra levada a muitos lugares. Não devemos limitar nosso trabalho a umas poucas localidades. — Testemunhos Seletos 2:545-546.

Dois em dois — Os colportores devem ser enviados de dois em dois. Obreiros inexperientes devem ser mandados com os de mais experiência para que lhes possam prestar auxílio. Podem conversar um com o outro e juntos estudar a Palavra da vida, orando juntos e um pelo outro. Assim, tanto o cristão mais novo como o mais experiente receberá a bênção de Deus. — Manual for Canvassers, 21.

No serviço de Deus — Os colportores devem ser impressionados com o fato de que a colportagem é exatamente a obra que o Senhor deseja que eles façam. Devem lembrar-se de que estão no serviço de Deus.

Penoso esforço é requerido; instruções devem ser dadas; um senso da importância da obra deve ser mantido perante os obreiros. Todos precisam acariciar o espírito de abnegação e sacrifício pessoal que foi exemplificado na vida de nosso Redentor.

O capítulo seis de Isaías — Leiam os colportores o capítulo seis de Isaías e levem suas lições ao coração:

"Então, disse eu: Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio dum povo de impuros lábios, e

[63] os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos! Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz; com a brasa tocou a minha boca e disse: Eis que ela tocou os teus lábios; a tua iniqüidade foi tirada, e perdoado o teu pecado. Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por Nós? Disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.” Isaías 6:5-8.

Esta declaração será repetida muitas vezes. O Senhor deseja que muitos tomem parte nesta grande obra, os que são consagrados, cujo coração é humilde e que estão dispostos a empenhar-se em qualquer ramo que exija seu serviço. — Manual for Canvassers, 22-24.

Melhorando constantemente — O seguidor de Cristo deve aperfeiçoar-se constantemente em maneiras, hábitos, espírito e trabalho. Isso se opera conservando o olhar, não somente nas realizações exteriores e superficiais, mas em Jesus. Opera-se uma transformação na mente, no espírito e no caráter. O cristão é educado na escola de Cristo, para nutrir as graças de Seu Espírito em toda a mansidão e humildade. Está-se habilitando para a sociedade dos anjos celestiais. — Obreiros Evangélicos; p. 283.

Deus deseja que aproveitemos todas as oportunidades de adquirir preparo para Sua obra. Espera que coloquemos nela todas as nossas energias, e conservemos o coração atento à sua santidade e tremendas responsabilidades. — A Ciência do Bom Viver, 498. [64]

Capítulo 9 — Exemplo nos hábitos, porte e vestuário

Necessidade de energia e entusiasmo — Entre o povo que professa a verdade presente não existe um espírito missionário correspondente à nossa fé. Falta a têmpera do verdadeiro ouro no caráter. A vida cristã é mais do que eles pensam ser. Ela não consiste em mera gentileza, paciência, mansidão e bondade. Estas graças são essenciais, mas há necessidade de coragem, força, energia e perseverança também. Muitos dos que trabalham na colportagem são fracos, apáticos, abatidos, desanimam-se facilmente. Falta-lhes iniciativa. Não têm esses positivos traços de caráter que dão aos homens o poder de fazer alguma coisa — o espírito e a energia que acendem o entusiasmo. O colportor está empenhado num negócio honrado e não deve agir como se tivesse vergonha dele. Se deseja que o êxito acompanhe seus esforços, precisa ser animado e esperançoso.

Cultivar virtudes ativas — Precisam ser cultivadas as virtudes ativas, do mesmo modo que as passivas. O cristão, ao mesmo tempo que está sempre pronto para dar uma resposta branda para desviar a ira, precisa possuir a coragem de um herói para resistir ao mal. Com a caridade que tudo suporta, precisa ter a força de caráter que fará de sua influência um poder positivo para o bem. A fé [65] precisa ser forjada em seu caráter. Seus princípios precisam ser firmes; ele precisa ser de nobre espírito, acima de toda suspeita de indignidade. O colportor não deve ser cheio de si. Ao associar-se com os homens, não deve fazer-se notável, falando de si mesmo, orgulhosamente, porque por este procedimento haveria de desgostar pessoas inteligentes e sensatas. Não deve ser egoísta em seus hábitos, nem arrogante e imperioso em suas maneiras.

Empregar o tato — Muitos estão convencidos de que não têm tempo para ler um dentre dezenas de milhares dos livros que são publicados e postos à venda. E em muitos casos, quando o colportor torna conhecido seu trabalho, a porta do coração fecha-se firmemente; daí a grande necessidade de fazer seu trabalho com tato e

num espírito de humildade e oração. Ele deve estar familiarizado com a Palavra de Deus e ter palavras a sua disposição para expor a preciosa verdade e mostrar o grande valor da leitura pura da qual é portador. — Testemunhos para a Igreja 5:404-405.

Honestidade e integridade — O obreiro que tem a causa de Deus no coração não insistirá em receber os maiores salários. Ele não alegará, como alguns de nossos jovens têm feito, que não conseguirá compradores, a menos que possa ostentar uma aparência elegante, de acordo com a moda, e se hospede nos melhores hotéis. O que [66] o colportor precisa não é o traje irrepreensível, ou a aparência do almofadinha ou do excêntrico, mas aquela honestidade e integridade de caráter que se reflete no semblante. A bondade e a gentileza deixam sua impressão na face, e o olhar experimentado não vê nenhum engano, não percebe nenhuma maneira pomposa.

Grande número tem entrado no campo como colportores, para quem os prêmios são o único meio de êxito. Não têm verdadeiro mérito como obreiros. Não têm nenhuma experiência na religião prática; têm as mesmas faltas, os mesmos gostos e condescendências que os caracterizavam antes de se dizerem cristãos. Deles, pode-se dizer que Deus não está em seus pensamentos; Ele não habita em seu coração. Há em seu caráter e comportamento uma pequenez, mundanidade e baixeza, que testificam contra eles, de que estão andando no caminho de seu próprio coração e segundo seus próprios pontos de vista. Não querem praticar a renúncia, mas estão resolvidos a desfrutar a vida. O tesouro celestial não lhes apresenta atrações; todos os seus gostos são voltados para baixo, não para cima. Os amigos e parentes não podem elevar tais pessoas, porque elas não têm disposição para desprezar o mal e escolher o bem. — Testemunhos para a Igreja 5:402.

Puro, bondoso, temperante — Os colportores necessitam de cultura própria e maneiras polidas — não as maneiras afetadas e [67] artificiais do mundo, mas as maneiras agradáveis que são o resultado natural da bondade de coração e do desejo de copiar o exemplo de Cristo. Eles devem cultivar hábitos de reflexão e cuidado — hábitos industriosos e discretos — e buscar honrar a Deus tornando-se tudo o que lhes for possível. Jesus fez um infinito sacrifício para colocá-los no devido relacionamento com Deus e seus semelhantes, e o auxílio divino combinado com o esforço humano haverá de habilitá-los a

alcançar uma elevada norma de excelência. O colportor deve ser puro como José, manso como Moisés e temperante como Daniel; então um poder o acompanhará aonde quer que vá. — Testemunhos para a Igreja 5:396.

Vestuário e maneiras agradáveis — Temos agora grandes oportunidades para espalhar a verdade; mas nosso povo não está à altura dos privilégios que lhe são concedidos. Nem todas as igrejas vêem e sentem a necessidade de usar suas habilidades para salvar almas. Não reconhecem seu dever de angariar assinantes para nossos periódicos, inclusive a nossa revista de saúde, e de apresentar ao público nossos livros e folhetos.

Devem estar na obra homens que estejam dispostos a ser ensinados quanto à melhor maneira de se aproximarem de indivíduos e famílias. Seu vestuário deve ser correto, mas não ostentoso, e as maneiras, de modo a não desagradarem ao povo. Existe entre nós, como um povo, grande necessidade da verdadeira polidez. Ela deve [68] ser cultivada por todos os que lançam mão da obra missionária. — Serviço Cristão, 151-227.

O vestir-se com desleixo leva o descrédito contra a verdade que professamos crer. Vocês devem ter em conta que são representantes do Senhor Jesus Cristo. Esteja, pois, toda a vida em harmonia com a verdade bíblica. ... Isto não é assunto de pouca importância, pois ele afeta sua influência sobre outros agora e para a eternidade. Vocês não podem esperar que o Senhor lhes dê pleno sucesso na salvação de almas para Ele, a menos que toda a sua aparência e maneiras sejam de tal natureza que imponham respeito. A verdade é engrandecida mesmo pela impressão de asseio no vestuário. — Carta 336, 1908.

Pessoas de maneiras grosseiras não são adequadas a esta obra. Homens e mulheres que possuem tato, boa apresentação, fina percepção, mente perspicaz e que reconhecem o valor das almas, são os que podem ser bem-sucedidos. — Manual for Canvassers, 18.

Prestatividade e cortesia cristãs — O colportor deve fazer todo o esforço possível para deixar a luz da verdade resplandecer em boas obras. No desempenho de seu ministério deve espargir em torno de si a fragrância da cortesia cristã, aproveitando toda oportunidade para praticar atos de prestimoso serviço. Deve educar-se para que [69] possa falar distinta e impressivamente. Deve aprender diariamente na escola do grande Mestre. Cristo ajudará seguramente a todos os

que nEle se ocultam, nEle confiando para fortalecimento. — The Review and Herald, 16 de Junho de 1903.

Cuidado na conduta — Os nossos pastores e todos os que professam crer na verdade, devem tomar decidida posição em referência ao baixo nível que alguns parecem inclinados a manter em relação a suas palavras e comportamento. Esses, em muitos casos, absolutamente não correspondem às sagradas verdades que professamos. Muitos que se sentem capazes de se tornarem colportores, não são convertidos. Jamais conheceram a transformadora graça de Cristo. Não são puros. Estão vivendo diariamente uma vida descuidosa de pecado. Suas práticas obrigam os anjos a esconderem a face. Precisamos alcançar mais alto padrão, ou seremos uma desonra à causa de Deus e uma pedra de tropeço para os pecadores. — Carta 26d, 1887.

Exemplo na reforma de saúde — Em sua associação com incrédulos, não se permitam desviar-se dos retos princípios. Se vocês se sentam à mesa deles, comam com temperança e só alimento que não confunda a mente. Guardem-se da intemperança. Vocês não [70] podem enfraquecer as faculdades mentais ou físicas, sem tornar-se incapazes para discernir as coisas espirituais. Conservem a mente numa condição tal que Deus possa impressioná-la com as preciosas verdades de Sua Palavra.

Assim vocês terão influência sobre outros. Muitos procuram corrigir a vida de outros atacando aquilo que consideram como hábitos errôneos. Vão ter com aqueles a quem julgam estar em erro e apontam defeitos, mas não fazem fervoroso, prudente esforço a fim de dirigir-lhes a mente para os verdadeiros princípios. Tal procedimento muitas vezes deixa de alcançar os resultados desejados. Procurando corrigir os outros, nós também muitas vezes despertamos sua resistência, e assim causamos mais dano do que bem. Não observem os outros para lhes apontar faltas ou erros. Ensinem pelo exemplo. Que sua renúncia e vitória sobre o apetite seja uma ilustração de obediência aos retos princípios. Que sua vida dê testemunho da santificadora, enobrecedora influência da verdade. — Testemunhos Seletos 2:551-552.

As graças do Espírito — Deus, em Seu grande amor, procura desenvolver em nós as preciosas graças do Seu Espírito. Permite que enfrentemos obstáculos, perseguições e dificuldades, não como uma

maldição, mas como a maior bênção de nossa vida. Toda tentação resistida, toda provação valorosamente suportada, traz-nos uma nova experiência, levando-nos avante na obra de edificação do caráter. [71] A pessoa que, mediante o poder divino, resiste à tentação, revela ao mundo e ao universo celeste a eficácia da graça de Cristo. — O Maior Discurso de Cristo, 117.

Atmosfera pessoal — Toda pessoa está circundada duma atmosfera própria, que pode estar carregada do poder vivificante da fé, do ânimo, da esperança, e perfumada com a fragrância do amor. Ou pode estar pesada e fria com as nuvens do descontentamento e egoísmo, ou intoxicada com o contato mortal de um pecado acariciado. Pela atmosfera que nos envolve, toda pessoa com quem nos comunicamos é consciente ou inconscientemente afetada. — Parábolas de Jesus, 339.

Caráter é poder — O caráter é um poder. O testemunho silencioso de uma vida sincera, desinteressada e piedosa, exerce influência quase irresistível. Manifestando em nossa vida o caráter de Cristo, com Ele cooperamos na obra de salvar almas. Somente revelando em nossa vida o Seu caráter é que podemos com Ele colaborar. E quanto mais vasta a esfera de nossa influência, tanto maior bem podemos fazer. — Parábolas de Jesus, 340.

Fiel como a bússola ao pólo — Possa o Senhor ajudar cada um a desenvolver ao máximo os talentos confiados a seu cuidado. Os que trabalham nesta causa não estudam a Bíblia como deveriam. [72] Se o fizessem, seus ensinos práticos teriam uma influência positiva sobre sua vida. Qualquer que seja seu trabalho, caros irmãos e irmãs, façam-no como para o Mestre e o melhor que puderem. Não passem por alto as áureas oportunidades presentes, deixando que sua vida se demonstre um fracasso, enquanto ficam sentados preguiçosamente, sonhando com comodidade e êxito num trabalho para o qual Deus nunca os adaptou. Façam o trabalho que está mais próximo. Façam-no, ainda que em meio a perigos e aflições no campo missionário; mas não se queixem, eu lhes peço, das dificuldades e sacrifícios. Olhem para os valdenses. Vejam que planos delinearam para que a luz do evangelho pudesse brilhar em mentes entenebrecidas. Não devemos trabalhar com a esperança de receber a recompensa nesta vida, mas com os olhos firmemente fitos no prêmio que será dado ao fim da carreira. Agora são precisos homens e mulheres que sejam

tão fiéis ao dever como a bússola ao pólo — homens e mulheres que trabalhem sem ter o caminho aplanado e removido todo o obstáculo.

Viver de acordo com a fé — Tenho descrito o que os colportores devem ser; e que o Senhor lhes abra a mente para compreenderem este assunto em sua extensão e largura, e eles reconheçam o dever de representar o caráter de Cristo por meio de sua paciência, ânimo [73] e firme integridade. Lembrem-se eles de que O podem negar por um caráter fraco, relaxado e indeciso. Jovens, se vocês levarem estes princípios consigo ao campo da colportagem, serão respeitados e muitos crerão a verdade que vocês advogam, porque vivem sua fé — porque sua vida diária é como uma resplendente luz colocada sobre um velador, a qual ilumina a todos os que estão na casa. Mesmo os inimigos, conquanto façam guerra contra suas doutrinas, os respeitarão; e quando vocês tiverem ganho isto, suas simples palavras terão poder e levarão a convicção a corações. — Testemunhos para [74] a Igreja 5:406-407.

Capítulo 10 — Voz e dicção agradáveis

O dom da palavra — De todos os dons que Deus confiou aos homens, nenhum é mais precioso do que o dom da palavra. Santificado pelo Espírito Santo, é um poder para o bem. É com a língua que convencemos e persuadimos; com ela oferecemos orações e louvores a Deus; e com ela transmitimos ricos pensamentos do amor do Redentor. Mediante o uso correto do dom da palavra, o colportor pode semear as preciosas sementes da verdade em muitos corações. — Testemunhos Seletos 2:552.

Deve-se dar mais atenção ao cultivo da voz. Podemos ter conhecimentos, mas a menos que saibamos como usar a voz corretamente, nossa obra será um fracasso. Se não soubermos revestir nossas idéias com a linguagem apropriada, de que valerá nossa educação? O saber de pouco proveito nos será, a menos que cultivemos o talento da palavra; ele será, entretanto, maravilhoso poder, quando unido à capacidade de proferir palavras sábias e edificantes, e proferi-las de maneira a cativar a atenção. — Obreiros Evangélicos, 86.

Jovens, de ambos os sexos: Pôs Deus em seu coração o desejo de servi-Lo? Então, por todos os meios, cultivem a voz o máximo [75] possível, de modo a tornar clara a preciosa verdade para os outros. — Obreiros Evangélicos, 89.

Falar clara e distintamente — Quando vocês falarem, façam com que cada palavra seja pronunciada perfeitamente, com clareza, sendo cada frase distinta, de princípio a fim. Muitos há que, ao se aproximarem do fim da frase, abaixam o tom da voz, falando tão indistintamente, que a força do pensamento fica anulada. As palavras que merecem ser proferidas, devem ser ditas em voz clara e distinta, com acento e expressão. Nunca, no entanto, procurem palavras que dêem a impressão de serem eruditos. Quanto maior for sua simplicidade, mais bem compreendidas serão suas palavras. — Obreiros Evangélicos, 88-89.

Qualificação indispensável — O colportor que sabe falar clara e distintamente acerca dos méritos do livro que vende, verá que

isto lhe é de grande auxílio para obter a encomenda. Ele pode ter oportunidade de ler um capítulo; e pela música de sua voz e a ênfase posta nas palavras, pode fazer com que a cena apresentada fique diante do espírito do ouvinte tão claramente como se em realidade pudesse ser vista.

A habilidade de falar clara e distintamente, em tons cheios e eufônicos, é de muito valor em qualquer ramo de trabalho, e é in-[76] dispensável naqueles que desejam tornar-se pastores, evangelistas, obreiros bíblicos ou colportores. Os que estão planejando entrar nesses ramos, devem ser ensinados a usar a voz de tal modo que, quando falam ao povo acerca da verdade, esta cause uma decidida impressão para o bem. A verdade não deve ser prejudicada por causa de uma pronúncia defeituosa. — Manual for Canvassers, 29-30.

Falar com simplicidade — Homens e mulheres estão vagueando nas trevas do erro. Desejam saber qual é a verdade. Vocês devem falar-lhes, não em linguagem rebuscada, mas na simplicidade dos filhos de Deus. — Manual for Canvassers, 51.

Palavras bem escolhidas — Pelo fato de estarem entre incrédulos, vocês não devem se descuidar de suas palavras, porque eles os estão avaliando. Estudem a instrução dada a Nadabe e Abiú, os filhos de Arão. Eles "trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que lhes não ordenara". Levítico 10:1. Tomando fogo comum, colocaram sobre seus incensários. "Então, saiu fogo de diante do Senhor e os consumiu; e morreram perante o Senhor. E disse Moisés a Arão: Isto é o que o Senhor falou, dizendo: Serei santificado naqueles que se cheguem a Mim e serei glorificado diante de todo o povo." Levítico 10:2, 3. Os colportores devem lembrar-se de [77] que estão trabalhando com o Senhor para salvar almas e de que não devem trazer a Seu sagrado serviço nada de vulgar. Que a mente esteja repleta de pensamentos puros e santos e que as palavras sejam bem escolhidas. Não impeçam o êxito de seu trabalho, pronunciando palavras levianas e descuidadas. — Manual for Canvassers, 30.

Palavras cativantes, cortesia — Os que trabalham para Cristo devem ser retos e fidedignos, firmes aos princípios como uma rocha, e ao mesmo tempo, bondosos e corteses. A cortesia é uma das graças do Espírito. Lidar com o espírito humano é a maior obra já confiada ao homem, e quem deseja encontrar acesso aos corações precisa ouvir a recomendação: "Sede... misericordiosos e afáveis." 1 Pedro

3:8. O amor fará aquilo que o argumento deixar de realizar. Mas a impaciência de um momento, uma só resposta áspera, a falta de polidez cristã em um assunto de menor importância, pode dar em resultado a perda de amigos, bem como de influência.

O que Cristo era na Terra, o obreiro cristão deve se esforçar por ser. Ele é nosso exemplo, não somente em Sua imaculada pureza, como na paciência, delicadeza e disposição cativante. Sua vida é uma ilustração da verdadeira cortesia. Tinha sempre um olhar bondoso e uma palavra de conforto para o necessitado e o oprimido. Sua presença criava em casa uma atmosfera mais pura, e Sua vida era como um fermento operando entre os elementos da sociedade. Puro [78] e incontaminado, andava entre os excluídos, os rudes, os descorteses; entre injustos publicanos, ímpios samaritanos, soldados pagãos, rústicos camponeses e a multidão mista. ...

A religião de Cristo abranda tudo quanto há de duro e rude num temperamento, e suaviza tudo que é áspero e escabroso nas maneiras. Torna as palavras brandas, e atraente a conduta. Aprendamos de Cristo a maneira de harmonizar o elevado sentimento de pureza e integridade com a disposição feliz. O cristão bondoso, cortês, é o mais poderoso argumento que se pode apresentar em favor do cristianismo.

As palavras bondosas são como o orvalho e uma chuva suave para a alma. Diz a Escritura a respeito de Cristo, que nos Seus lábios se derramou a graça, para que soubesse "dizer, a seu tempo, uma boa palavra ao que está cansado". Isaías 50:4. E o Senhor nos pede: "A vossa palavra seja sempre agradável" (Colossences 4:6), "para que dê graça aos que a ouvem." Efésios 4:29.

Alguns daqueles com quem vocês entram em contato, podem ser rudes e descorteses; mas nem por isso, vocês devem mostrar menos cortesia. Aquele que deseja manter o respeito próprio, deve ter cautela para não ferir desnecessariamente o dos outros. Essa regra deve ser sagradamente observada para com o mais rude, o mais leviano. — Obreiros Evangélicos, 121-122. [79]

A voz do Salvador — A voz do Salvador era qual música aos ouvidos dos que se achavam habituados à pregação monótona e sem vida dos escribas e fariseus. Ele falava devagar e de modo impressivo, acentuando as palavras a que desejava que os ouvintes dessem especial atenção. ... De grande valor é o poder da linguagem,

e a voz deve ser cultivada para benefício daqueles com quem nos pomos em contato. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 240.

Suas palavras atraíam os corações — Devemos falar de Cristo aos que não O conhecem. Devemos fazer o que Cristo fez. Onde quer que estivesse, na sinagoga, à beira do caminho, no barco um pouco afastado da margem, no banquete do fariseu ou à mesa do publicano, falava aos homens das coisas pertinentes à vida mais elevada. As coisas da natureza, os acontecimentos da vida diária, eram por Ele relacionados com as palavras da verdade. O coração dos ouvintes era atraído para Ele, porque lhes curara as enfermidades, confortara os aflitos, e tomara nos braços seus filhinhos e os abençoara. Quando abria os lábios para falar, a atenção deles se voltava para Ele, e toda palavra era para alguém um cheiro de vida para vida.

Assim deve ser conosco. Onde quer que estejamos, devemos estar atentos às oportunidades de falar do Salvador a outros. Se [80] seguirmos o exemplo de Cristo em fazer o bem, os corações estarão abertos a nós como estiveram a Ele. Não precipitadamente, mas com o tato oriundo do amor divino poderemos falar-lhes dAquele que é "o mais distinguido entre dez mil", e é "totalmente desejável". Cantares 5:10-16. Essa é a mais elevada obra em que podemos empregar o talento da linguagem. Foi-nos dado para que pudéssemos apresentar a Cristo como Salvador que perdoa os pecados. — Parábolas de [81] Jesus, 338-339.

Capítulo 11 — Diligência no serviço

Energia e boa vontade — O sucesso não depende tanto de talento, quanto de energia e boa vontade. Não é a posse de esplêndidos talentos que nos capacita a prestar serviço aceitável, mas a conscienciosa realização dos deveres diários, o espírito contente, o interesse sincero e sem afetação no bem-estar de outros. Na mais humilde pessoa pode ser encontrada verdadeira excelência. As tarefas mais comuns, executadas com amorável fidelidade, são belas à vista de Deus. — Profetas e Reis, 219.

Não há lugar para a indolência — Ninguém pense que tem o direito de cruzar os braços e não fazer nada. Que alguém possa ser salvo estando na indolência e inatividade, é uma completa impossibilidade. Pensem no que Cristo fez durante Seu ministério terrestre. Quão fervorosos, quão incansáveis foram Seus esforços! Não permitia que coisa alguma O desviasse do trabalho que Lhe fora dado. Estamos nós seguindo Suas pisadas? Ele abandonou tudo, para executar o plano de misericórdia de Deus pela humanidade caída. No cumprimento do propósito do Céu, Ele foi obediente até à morte, e morte de cruz. Não tinha tido comunhão com o pecado, dele nada conhecera; mas veio a este mundo e tomou sobre Sua [82] inocente alma a culpa do homem pecaminoso, para que os pecadores pudessem estar justificados diante de Deus. Ele lutou com a tentação, vencendo-a em nosso favor. O Filho de Deus, puro e imaculado, levou a penalidade da transgressão e recebeu o golpe de morte que trouxe livramento ao gênero humano. — The Review and Herald, 20 de Janeiro de 1903.

Dedicação ao trabalho — Os servos de Deus não devem ser "remissos" no zelo, mas "fervorosos de espírito, servindo ao Senhor". Romanos 12:11. Indiferença e ineficiência não são piedade. Quando compreendermos que estamos trabalhando para Deus, teremos um mais elevado senso do que nunca, da santidade do serviço espiritual. Esta compreensão porá vida, vigilância e perseverante energia no desempenho de cada dever. A religião pura, a imaculada

religião, é intensamente prática. Nada, exceto atuação fervorosa, de todo o coração, prevalecerá na salvação de almas. Devemos tornar nossos deveres diários atos de devoção, crescendo constantemente em utilidade, porque vemos nossa obra do ponto de vista eterno. — Carta 43, 1902.

Regularidade e presteza — Deus não emprega homens preguiçosos em Sua causa; Ele quer obreiros atenciosos, bondosos, afetivos e diligentes. ... As pessoas que não adquiriram hábitos de estrita operosidade e economia de tempo, devem ter regras estabelecidas para as estimular à regularidade e presteza. — Obreiros Evangélicos, [83] 277.

Levantar cedo e trabalhar muito — A obra do colportor é enobrecedora e se demonstrará um sucesso se ele for fiel, fervoroso e paciente, continuando firmemente o trabalho que empreendeu. Seu coração precisa estar na obra. Deve levantar-se cedo e trabalhar diligentemente, pondo em uso apropriado as faculdades que Deus lhe deu. As dificuldades devem ser enfrentadas. Se elas forem encaradas com incessante perseverança, serão vencidas. O obreiro pode continuamente estar formando um caráter simétrico. Grandes caracteres são formados por pequenos atos e esforços. — Manual for Canvassers, 21-22.

Fidelidade ao dever — Os que entraram no campo da colportagem estão em perigo de não sentirem necessidade de ser exigentes em seu trabalho. Estão no perigo de se contentarem com conquistas superficiais, de serem descuidados nas maneiras e mentalmente preguiçosos. Deve haver fiel desempenho do dever no campo da colportagem, pois ela é importante e sagrada. — The Review and Herald, 20 de Maio de 1890.

Exatidão e diligência — Lembrem-se de que em qualquer cargo em que servirem, vocês estão revelando motivos, desenvolvendo o caráter. Seja qual for o seu trabalho, façam-no com exatidão, com diligência; vençam a inclinação de procurar uma ocupação fácil. [84] — A Ciência do Bom Viver, 499.

Quando trabalhamos diligentemente para a salvação de nossos semelhantes, Deus dará êxito aos nossos esforços. — Testemunhos Seletos 3:324.

Quando o colportor dá início ao seu trabalho, não deve permitir-se ser distraído, mas deve inteligentemente conservar seu alvo com

toda a diligência. E todavia, enquanto está colportando, não deve descuidar as oportunidades de auxiliar as almas que estão buscando luz e que precisam do consolo das Escrituras. Se o colportor anda com Deus, se ora pedindo sabedoria celestial para que possa fazer o bem e unicamente o bem em seu trabalho, será pronto em discernir suas oportunidades e as necessidades das almas com quem entra em contato. Fará o máximo de cada oportunidade para atrair almas a Cristo. No espírito de Cristo, ele estará pronto a falar uma palavra ao que está cansado. — Testemunhos Seletos 2:554.

Relatar experiências animadoras — Que aqueles que obtêm experiência trabalhando para o Senhor, escrevam um relato dela para nossas revistas, a fim de que outros possam ser animados. Que o colportor fale da alegria e bênção que recebeu em seu ministério como evangelista. Esses relatos devem aparecer em nossas revistas, porque são de vasto alcance em sua influência. Serão como uma doce fragrância na igreja, um cheiro de vida para vida. Assim se vê que Deus trabalha com aqueles que cooperam com Ele. — Testemunhos Seletos 2:551. [85]

Capítulo 12 — Homem de oração

Orar por uma experiência mais profunda — Aos nossos colportores, a todos aqueles a quem Deus confiou talentos para cooperar com Ele, direi: Orem, orem por uma experiência mais profunda! Saiam com o coração suavizado e subjugado pelo estudo das preciosas verdades que Deus nos deu para este tempo. Bebam a largos goles da água da salvação, para que se torne em seu coração uma fonte viva, jorrando para refrigerar as almas prestes a perecer. Então Deus lhes dará sabedoria que os habilite a comunicá-la devidamente. Ele os fará condutos para comunicar Suas bênçãos e os auxiliará a revelar Seus atributos, transmitindo aos outros a sabedoria e o conhecimento que lhes transmitiu.

Oro ao Senhor para que vocês possam compreender este assunto em sua extensão, largura e profundidade e para que sintam sua responsabilidade de representar o caráter de Cristo pela paciência, ânimo e firme integridade. "E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo [86] Jesus." Filipenses 4:7. — Testemunhos Seletos 2:539.

Orar humilde e fervorosamente — A humilde e fervente oração faz mais em favor da circulação de nossos livros do que todos os custosos embelezamentos que há no mundo. Se os obreiros voltarem sua atenção para o que é verdadeiro, vivo e real; se orarem pelo Espírito Santo, crerem nEle e nEle confiarem, Seu poder será derramado sobre eles em fortes e celestiais correntes, e serão causadas impressões corretas e duradouras sobre o coração humano. Portanto orem e trabalhem, e trabalhem e orem, e o Senhor operará em vocês. — Testemunhos Seletos 2:538.

Poder na oração insistente — Jacó prevaleceu porque foi perseverante e resoluto. Sua experiência testifica do poder da oração insistente. É agora que devemos aprender esta lição da oração que prevalece, da fé que não cede. As maiores vitórias da igreja de Cristo, ou do cristão em particular, não são as que são ganhas pelo talento ou educação, pela riqueza ou favor dos homens. São as vitórias ganhas

na sala de audiência de Deus, quando uma fé cheia de ardor e agonia lança mão do braço forte da oração.

Aqueles que não estiverem dispostos a abandonar todo o pecado e buscar fervorosamente a bênção de Deus, não a obterão. Mas todos os que lançarem mão das promessas de Deus, como fez Jacó, e forem tão fervorosos e perseverantes como ele o foi, serão bem-sucedidos como ele. — Patriarcas e Profetas, 203. [87]

Oração e estudo da Bíblia, essenciais — Satanás bem sabe que todos quantos ele puder levar a negligenciar a oração e o exame das Escrituras, serão vencidos por seus ataques. Portanto, inventa todo artifício possível para ocupar a mente. — O Grande Conflito, 519.

Os que põem toda a armadura de Deus e devotam algum tempo cada dia à meditação, oração e estudo das Escrituras, estarão em ligação com o Céu e terão uma influência salvadora, transformadora sobre os que os cercam. — Testemunhos para a Igreja 5:112.

Orar com o povo — Há muitos que, por causa do preconceito, jamais conhecerão a verdade, a não ser que lhes seja levada a seu lar. O colportor pode achar estas almas e ajudá-las. Existe, no trabalho de casa em casa, um ramo de serviço que ele pode desempenhar com mais êxito do que outros. Pode familiarizar-se com o povo e compreender suas verdadeiras necessidades; pode orar com eles e apontar-lhes o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Assim o caminho será aberto para que a especial mensagem para este tempo tenha acesso a seu coração. — Testemunhos Seletos 2:533.

Com oração e cânticos — O trabalho do colportor-evangelista, cujo coração está imbuído do Espírito Santo, está repleto de possibilidades para o bem. A apresentação da verdade em amor e simpatia, de casa em casa, está em harmonia com as instruções de Cristo aos [88] discípulos, ao enviá-los em sua primeira viagem missionária. Mediante cânticos de louvor a Deus, orações humildes e sinceras, muitos serão alcançados. O divino Obreiro estará presente para comunicar convicção aos corações. "Estou convosco todos os dias" (Mateus 28:20), é Sua promessa. Com a garantia da constante presença de tal Ajudador, podemos trabalhar com fé, esperança e bom ânimo. — Serviço Cristão, 114. [89]

Capítulo 13 — Pontos de venda

Apresentando nossos livros — As editoras em geral introduzem regularmente no mercado livros que não são essenciais para a vida. "Os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz." Lucas 16:8. Quase diariamente surgem grandes oportunidades onde os silenciosos mensageiros da verdade poderiam ser introduzidos entre famílias e indivíduos; mas nenhum [90] proveito é tirado dessas situações pelos indolentes e irrefletidos. Os pregadores vivos são poucos. Há só um onde deveria haver uma centena. Muitos estão cometendo um grande erro em não pôr seus talentos em uso, procurando salvar seus semelhantes.

Centenas de homens deveriam estar empenhados em levar a luz a todas as nossas cidades, vilas e povoados. O espírito do povo precisa ser despertado. Deus diz: Seja a luz levada a todas as partes do campo. Ele deseja que os homens sejam condutos de luz, levando-a aos que estão em trevas. — Testemunhos para a Igreja 4:389.

Campanhas de colportagem devem ser organizadas para a venda de nossas publicações a fim de que o mundo possa ser iluminado em relação ao que está justamente perante nós. — The Review and Herald, 2 de Junho de 1903.

Circulação e procura — Nossas casas publicadoras devem apresentar notável prosperidade. Nosso povo pode sustentá-las se mostrar um decidido interesse em colocar nossas publicações no mercado. ... Quanto maior a circulação de nossas publicações, tanto maior será a procura de livros que esclarecem as Escrituras da verdade. Muitos estão descontentes com as incoerências, os erros e apostasia das igrejas e suas festas, quermesses, rifas e numerosas invenções para angariar dinheiro. Há muitos que estão buscando luz nas trevas. Se revistas, folhetos e livros, exprimindo a verdade [91] em clara linguagem bíblica, fossem amplamente divulgados, muitos haveriam de reconhecer que esses são exatamente o que desejam. Mas muitos de nossos irmãos agem como se o povo devesse vir a

eles ou pedir publicações de nossas editoras, quando milhares não sabem que elas existem.

Exaltar o valor dos livros — Deus requer que Seu povo trabalhe como pessoas ativas, e não indolentes, preguiçosas e indiferentes. Precisamos levar as publicações ao povo e insistir para que as aceitem, mostrando-lhes que receberão muito mais do que pagam por elas. Exaltem o valor dos livros que vocês oferecem. Isto nunca será demais. — Testemunhos para a Igreja 4:392.

Tem havido muita negligência do dever da parte de pastores em não levar as igrejas, nas localidades em que trabalham, a se interessarem neste assunto. ...

A imprensa é um poder; mas esse poder é perdido se seus produtos deixam de sair por falta de homens que executem os planos para os fazer circular amplamente. Conquanto tenha havido uma pronta previsão para discernir a necessidade de empregar meios em instalações para multiplicar livros e folhetos, os planos para recuperar os meios empregados, a fim de produzir outras publicações, têm sido negligenciados. O poder da imprensa, com todas as suas vantagens, está em suas mãos; e podem usá-lo para o melhor de todos os fins, ou podem estar sonolentos e, por meio da inatividade, perder as vantagens que poderiam ganhar. Mediante cuidadosos cálculos, podem fazer a luz estender-se na venda de livros e brochuras. Podem [92] mandá-los a milhares de famílias que ora se acham nas trevas do erro. — Testemunhos para a Igreja 4:388-389.

Abrindo portas — Um dos mais simples, e contudo mais eficientes métodos de trabalhar é o do colportor-evangelista. Mediante conduta cortês e bondosa, tal obreiro pode abrir as portas de muitos lares. Quando é hospedado por estranhos, deve o colportor mostrar-se compenetrado e prestativo. Jamais deve tornar-se um fardo, esperando ser servido pelos que têm o cuidado da casa. Se houver enfermidade no lar onde se hospeda, faça tudo o que estiver ao seu alcance para ajudar. Às vezes encontrará pessoas que alegarão não ter tempo para dar ouvidos à oferta ou a um estudo bíblico. Poderá obter sua atenção, ajudando-os em seu trabalho. — Manuscrito 26, 1905.

Ganhando confiança — Quando hospedados nos lares do povo, participem dos afazeres da família. ... Ajudem o cansado pai nos afazeres diários. Tomem interesse pelas crianças. Sejam atenciosos.

Trabalhem com humildade, e o Senhor trabalhará junto. — The Review and Herald, 11 de Novembro de 1902.

Em todo lugar que visitarem, encontrarão enfermos e sofredores. Ajudem-nos, se possível, mesmo que tenham que se deter por mais tempo por assim proceder. ... Usar de meios simples no tratamento [93] de enfermos é uma lição objetiva. Se as circunstâncias o permitirem, orem pela pessoa enferma. Deus pode levantá-la, e isto será um testemunho para a verdade. Falem às famílias que visitam, sobre o que precisam fazer para se manterem em bom estado. Levem com vocês alguns folhetos que tratem da reforma de saúde, e os deixem com o povo. Assim vocês podem espalhar a semente da verdade. — Manuscrito 18, 1901.

Tratamentos simples — Os colportores devem estar habilitados a dar instruções quanto ao tratamento dos doentes. Devem aprender os simples métodos de tratamentos de saúde. Assim podem eles trabalhar como missionários-médicos, auxiliando a alma e o corpo dos sofredores. Esta obra deveria agora estar indo avante em todas as partes do mundo. Assim, multidões seriam abençoadas pelas orações e instruções dos servos de Deus. — Testemunhos Seletos 2:543.

O valor da vida saudável — Os colportores não podem esquecer que devem empenhar grandes esforços para realizar obra médico-missionária. As publicações que tratam da reforma de saúde são agora muito necessárias ao mundo. A intemperança está lutando pelo predomínio. A condescendência com o próprio eu está aumentando. Em sua obra, o colportor pode fazer muito para mostrar àqueles a quem visita o valor de uma vida saudável. Em vez de hospedar-se em hotel ele deveria, se possível, arranjar hospedagem [94] com uma família. E, ao assentar-se à mesa com a família, colocar em prática as instruções contidas nas obras de saúde que está vendendo. Se tiver oportunidade, falar do valor da reforma de saúde. Se for cortês nas palavras e nas atitudes, verificará que suas palavras deixam uma impressão para o bem. — Manuscrito 113, 1901.

Publicações sobre saúde — Digam ao povo que vocês estão vendendo livros que fornecem instrução muito valiosa sobre enfermidades, como evitar doenças, e que um estudo dessas instruções salva muitos sofredores e poupa muito dinheiro gasto com receitas médicas. Digam-lhes que nesses livros há conselhos além dos que

podem obter do médico nas breves consultas que fazem. — Manuscrito 113, 1901.

"Calçados os pés na preparação do evangelho da paz" (Efésios 6:15), vocês estarão preparados para ir de casa em casa, levando a verdade ao povo. Algumas vezes verificarão ser muito difícil fazer obra desta natureza; mas se forem com fé, o Senhor irá adiante, e Sua luz iluminará o caminho. Ao entrarem nos lares dos vizinhos para lhes vender ou dar nossas publicações, e em humildade lhes ensinar a verdade, vocês serão acompanhados pela luz do Céu. Aprendam a cantar os hinos mais simples. Eles ajudarão no trabalho de casa em casa, e corações serão tocados pela influência do Espírito Santo. ... Podemos desfrutar a companhia dos anjos celestiais. Podemos não discernir suas formas, mas pela fé podemos estar certos de que eles estão conosco. — The Review and Herald, 11 de Novembro de 1902. [95]

Capítulo 14 — O colportor-evangelista e suas finanças

Pagamento imediato — A obra está em dificuldades porque os princípios do evangelho não são obedecidos por aqueles que professam estar seguindo a Cristo. A maneira negligente com que alguns colportores, tanto idosos como jovens, têm executado seu trabalho, mostra que têm importantes lições a aprender. Muito trabalho feito a esmo tem sido apresentado diante de mim. Alguns se educaram em hábitos deficientes, e trouxeram esta deficiência à obra de Deus. As sociedades de publicações têm sido grandemente envolvidas em dívidas pelo fato de colportores não saldarem seu débito. Colportores têm-se sentido maltratados quando lhes é pedido que paguem prontamente os livros recebidos das casas publicadoras. Contudo, exigir pronto pagamento é o único modo de efetuar negócio.

Absoluta honestidade — As coisas devem estar arranjadas de modo que os colportores tenham o suficiente para viver sem sacar além do que lhes é devido. Esta porta de tentação precisa ser fechada [96] e trancada. Por honesto que seja o colportor, em seu trabalho surgirão circunstâncias que lhe serão uma dolorosa tentação.

A preguiça e a indolência não são frutos nascidos numa árvore cristã. Ninguém pode praticar a prevaricação ou a desonestidade em lidar com os bens do Senhor e ficar inculpável diante de Deus. Todos os que agem assim, estão negando a Cristo pela ação. Enquanto professam guardar e ensinar a lei de Deus, deixam de manter seus princípios.

Sem gasto supérfluo — Os bens do Senhor devem ser manejados com fidelidade. O Senhor tem confiado aos homens vida, saúde e as faculdades do raciocínio. Tem-lhes dado força física e mental para ser exercida; e estes dons não deveriam ser fiel e diligentemente empregados para a glória de Seu nome? Têm nossos irmãos considerado que precisam prestar contas de todos os talentos colocados em sua posse? Têm eles negociado sabiamente com os bens de seu Senhor, ou estão gastando negligentemente Sua fazenda e sendo ins-

critos no Céu como servos infiéis? Muitos estão gastando o dinheiro de seu Senhor em assim chamados prazeres dissolutos; não estão ganhando uma experiência em abnegação, mas gastando o dinheiro em vaidades e deixando de levar a cruz após Jesus. Muitos que são privilegiados com preciosas oportunidades, dadas por Deus, têm desperdiçado a vida e agora se acham em sofrimento e necessidade. [97]

Deus requer que seja feita decidida melhora nos vários ramos da obra. O negócio feito em conexão com a causa de Deus necessita ser caracterizado pela maior precisão e exatidão. Não tem havido firme, decidido esforço para efetuar uma reforma essencial. — Testemunhos Seletos 2:552-554.

Nada de débito — Todos precisam praticar a economia. Nenhum obreiro deve dirigir seus negócios de modo a incorrer em dívida. A prática de sacar dinheiro do tesouro antes de o ganhar, é um laço. Assim os recursos são limitados, de modo que os obreiros não podem ser mantidos na obra missionária. Quando alguém, voluntariamente, se envolve em dívidas, está-se embaraçando numa das redes de Satanás que ele arma para as pessoas. — Manual for Canvassers, 86.

Veracidade, honestidade e fidelidade — A obra da colportagem não deve ser conduzida de maneira desleixada, frouxa. Os que se empenham em obra que requer controle de dinheiro, devem conservar estrita conta de cada centavo recebido e pago. A educação assim obtida em exatidão os preparará para maior utilidade.

Se o colportor continua a solicitar livros, e não envia relatório de seu trabalho, nada declarando sobre a entrega dos livros e sobre o recebimento e o gasto de dinheiro que ele manuseia, os que têm a [98] responsabilidade da obra devem, de maneira bondosa e amiga, verificar a verdadeira situação. Fornecer livros à vontade a um agente, até que ele esteja irremediavelmente envolvido em dívidas é fazer injustiça tanto ao colportor como aos que o empregam. Tão frouxa e descuidada maneira de agir produz desalento.

O obreiro que sente não ser capaz de alcançar sucesso na obra da colportagem deve ir a quem de direito e declarar que não pode continuar nesse setor de trabalho.

Todo colportor deve ser verdadeiro, honesto, fiel. Quantas pessoas poderiam ser salvas da tentação, e quanta tristeza evitada se

todos os nossos obreiros fossem preparados para ser tão fiéis ao princípio como aço. — Manuscrito 20, 1904.

Maus hábitos financeiros — Alguns colportores têm conduzido seus negócios de modo tão descuidado e frouxo que estão constantemente desequilibrando os fundos necessários para a continuação da obra. Têm vendido livros dando a impressão de que trabalhavam para a causa; mas em vez de prover meios tão necessários para o progresso da obra, têm tirado muito dinheiro do tesouro. Apropriaram-se dos recursos que vieram a suas mãos, que não lhes pertenciam, para suas próprias expensas, para as despesas com suas [99] famílias, ou para favorecer relações familiares.

Pelo apropriar-se para seu próprio uso daquilo que pertence à causa de Deus, os colportores se envolvem em dificuldades, separam sua alma de Deus e criam um sentimento de incerteza, certa falta de confiança nos que estão trabalhando com eles no campo. Ao mesmo tempo fazem injustiça a seus coobreiros. Homens que estão fazendo o melhor que podem ficam expostos a ser olhados com suspeita, e assim são submetidos a sofrimento por causa da conduta de pessoas indignas.

O resultado é ficar a causa de Deus envolvida em perplexidade e levada a entraves, e pesado fardo é posto sobre os que são indicados para levar pesadas responsabilidades. Se se permitir que continue essa maneira frouxa de fazer negócios, ela não somente esgotará os recursos do tesouro, mas estancará os suprimentos que fluem do povo, pois destruirá sua confiança nos que estão à frente da obra, os quais têm o controle dos fundos, e levará muitos a cessar suas dádivas e ofertas.

A conduta desses obreiros descuidados tem posto sobre homens que estão em posição de liderança um fardo que os fere no coração. Estão perplexos, sem saber como hão de guardar a causa de Deus de toda espécie de roubo, e ainda salvar as almas desses que possuem idéias tão pervertidas quanto ao que seja verdadeira honestidade.

A prática de tomar dinheiro emprestado para libertar-se de al- [100] guma premente necessidade e não tomar medidas para cancelar os débitos, embora comum, é desmoralizante. O Senhor deseja que todos os que crêem na verdade se convertam dessas práticas enganosas. Devem eles escolher antes sofrer necessidades do que cometer um ato desonesto. ... Se os que compreendem a verdade não

mudam no caráter em correspondência com a influência santificadora da verdade, serão um cheiro de morte para morte. Darão uma representação errônea da verdade, trarão vergonha sobre ela e desonrarão a Cristo, que é a verdade.

A questão a ser considerada é: Por que meios pode a obra ser impulsionada e os colportores livrados de embaraçarem a causa e lançarem um fardo sobre as casas publicadoras pela maneira descuidada e egoísta de fazer negócios? Esta é uma pergunta de suma importância. — Manuscrito 168, 1898.

Negócios à parte — Alguns têm-se colocado a si e suas famílias nas piores circunstâncias por negligência para com a colportagem. Incorreram em débitos e tomaram dinheiro emprestado de pessoas que não são de nossa fé.

Alguns têm misturado expedientes, compras e vendas, com a obra de espalhar nossas publicações e advogar a verdade. Isto faz uma má combinação. Ao trabalharem para obter vantagens para si mesmos, são seduzidos pela perspectiva de comprar mercadorias por menos e vender por mais que seu valor. Por isso o mundo a eles se [101] refere como trapaceiros, homens que procuram alcançar vantagens para si mesmos, sem levar em conta a situação de outros. Eles não guardam os mandamentos de Deus; pois não amam a seu próximo como a si mesmos. — Manual for Canvassers, 81-82.

O ganho não deve predominar — Se nossos colportores são dirigidos pelo espírito de lucro financeiro, se fazem circular os livros com os quais podem ganhar o máximo, negligenciando outros de que o povo necessita, eu pergunto: Em que sentido sua obra é missionária? Onde está o espírito missionário, o espírito de sacrifício? O trabalho do colportor inteligente e temente a Deus tem sido representado como igual ao do ministro evangélico. Deve então o colportor sentir-se na liberdade, mais do que o pastor, de agir com motivos egoístas? Deve ele ser infiel aos princípios da obra missionária e vender só os livros que são mais baratos e mais fáceis de serem vendidos, negligenciando pôr diante do povo livros que darão mais luz, porque assim fazendo ganhará mais dinheiro para si mesmo? Como é aqui revelado o espírito missionário? A colportagem não deixa de ser aquilo que deveria ser? Como é que nenhuma voz se levanta para corrigir este estado de coisas? — Manual for Canvassers, 62-63.

Mas muitos são atraídos da colportagem para vender livros e [102] quadros que não exprimem nossa fé e não proporcionam luz ao comprador. São induzidos a fazer isto porque as perspectivas financeiras são mais lisonjeiras do que as que lhes são oferecidas sendo pastores licenciados. Estas pessoas não estão obtendo nenhum preparo especial para o ministério evangélico. Não estão adquirindo a experiência que haveria de prepará-los para a obra. Não estão aprendendo a sentir a responsabilidade pelas almas e a obter diariamente um conhecimento da mais bem-sucedida maneira de ganhar o povo para a verdade. Estão perdendo tempo e oportunidades.

Freqüentemente esses homens se desviam das convicções do Espírito de Deus e recebem um cunho mundano de caráter, esquecendo quanto devem ao Senhor, que por eles deu a vida. Usam suas faculdades em seus próprios interesses egoístas e recusam trabalhar [103] na vinha do Senhor. — Manual for Canvassers, 55-56.

Capítulo 15 — Cooperando com outros obreiros do evangelho

Combinando imprensa e pregação — A imprensa é um poderoso instrumento que Deus estabeleceu para ser combinada com as energias do pregador vivo, a fim de levar a verdade perante todas as nações, etnias, línguas e povos. — Life Sketches, p. 217.

Mensageiros silenciosos — Fui instruída de que mesmo onde o povo ouve a mensagem do pregador vivo, o colportor deve continuar sua obra em cooperação com o pastor; porque ainda que o ministro apresente fielmente a mensagem, o povo não é capaz de reter toda ela. Por isto, a página impressa é essencial, não somente em despertá-los para o reconhecimento da importância da verdade para este tempo, mas em enraizá-los e firmá-los na verdade e em estabelecê-los contra erros enganosos. As revistas e os livros são o meio de o Senhor conservar a mensagem para este tempo continuamente perante o povo. As publicações farão muito maior obra iluminando e confirmando almas na verdade do que a que pode ser cumprida unicamente pelo ministério da palavra. Os silenciosos mensageiros que são colocados nos lares do povo, pelo trabalho do colportor, [104] fortalecerão o ministério evangélico em todo sentido; porque o Espírito Santo impressionará a mente ao lerem os livros, do mesmo modo que o faz à mente dos que ouvem a pregação da Palavra. O mesmo ministério de anjos que auxilia a obra do pastor acompanha os livros que contêm a verdade. — Testemunhos Seletos 2:534.

Obra médica e ministerial — A pregação da Palavra é um meio ordenado pelo Senhor, pelo qual Sua mensagem de advertência deve ser dada ao mundo. Nas Escrituras, o mestre fiel é representado como um pastor do rebanho de Deus. Ele deve ser respeitado e sua obra, apreciada. A genuína obra médica está ligada ao ministério, e a colportagem deve participar tanto da obra médico-missionária como do ministério. Aos que estão empenhados nesta obra, digo: Ao visitarem as pessoas, digam-lhes que vocês são obreiros evangélicos e que amam ao Senhor. — Testemunhos Seletos 2:542.

O colportor e a obra bíblica — Tenho recebido cartas, em que me fazem perguntas com respeito aos deveres do colportor. Alguns têm dito que, visitando o povo, têm encontrado oportunidades favoráveis de apresentar a verdade para este tempo e quase têm sido forçados a dar estudos bíblicos. Essas oportunidades não podem ser [105] conscienciosamente desprezadas. Por outro lado, vêm cartas dizendo que nossos colportores estão negligenciando sua obra a fim de dar estudos bíblicos sobre assuntos doutrinários e que os preconceitos suscitados por esses estudos têm dificultado ao colportor entregar seus livros; e alguns pedem conselho com respeito a isto.

Assuntos doutrinários — Cremos que há verdade em ambas as afirmações — que os colportores acham oportunidades favoráveis para levar o povo a uma melhor compreensão da Bíblia e que, por causa da maneira como aproveitam essas oportunidades, se levanta o preconceito e a obra é impedida. Quando o colportor entra em seu trabalho, não deve se permitir ser distraído, mas inteligentemente conservar-se em seu posto com toda a diligência. E, todavia, conquanto seja fiel em colportar, não deve negligenciar as oportunidades de ajudar os que estão buscando luz e os que precisam do consolo das Escrituras. Se o colportor anda com Deus, se ora pedindo sabedoria celestial para que possa em seu trabalho fazer o bem, e unicamente o bem, será ligeiro em compreender as necessidades daqueles com quem entra em contato. Aproveitará o máximo de suas oportunidades para atrair almas a Cristo, não se demorando em assuntos doutrinários, mas no amor de Deus, Sua misericórdia [106] e bondade no plano da salvação. No espírito de Cristo, ele estará pronto para falar a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado.

A grande necessidade do ser humano é conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou. A Bíblia contém muitas lições práticas, as quais o colportor pode, sem dano, apresentar. Se ele pode por esse meio comunicar um conhecimento de religião prática, estará alimentando o povo que necessita exatamente de tal precioso alimento. — Manual for Canvassers, 45-46.

Dar estudos bíblicos — Ao visitar as pessoas em seu lar, muitas vezes o colportor terá oportunidade de ler-lhes da Bíblia ou dos livros que ensinam a verdade. Quando ele descobre aqueles que estão buscando a verdade, pode realizar estudos bíblicos com eles. Esses estudos bíblicos são justamente o de que o povo necessita.

Deus usará em Seu serviço aqueles que assim mostram um profundo interesse nas almas que perecem. Por meio deles, Ele comunicará luz aos que estão prontos para receber instrução. — Testemunhos Seletos 2:543. [107]

Capítulo 16 — Guiados pelo Espírito de Deus

Sob o controle do Espírito — A obra da colportagem não deve jamais esmorecer. Os instrumentos postos em operação para realizar essa obra precisam estar sempre sob o controle do Santo Espírito de Deus. — Carta 82, 1899.

O homem necessita de um poder fora e acima dele, para restaurá-lo à semelhança com Deus e habilitá-lo a fazer Sua obra; isso, porém, [108] não faz com que o instrumento humano deixe de ser essencial. A humanidade apodera-se do poder divino, Cristo habita no coração pela fé; e, por meio da cooperação com o divino, o poder do homem torna-se eficaz para o bem. — O Desejado de Todas as Nações, 296-297.

Orar pelo Espírito — Devemos orar pela descida do Espírito Santo com tanto fervor quanto os discípulos oraram no dia do Pentecostes. Se dEle necessitaram naquele tempo, muito mais necessitamos nós agora. Trevas morais como um manto cobrem a Terra. Toda espécie de falsas doutrinas, heresias e enganos satânicos estão desviando a mente das pessoas. Sem o Espírito e o poder de Deus, será em vão trabalharmos para apresentar a verdade. — Testemunhos para a Igreja 5:158.

Quando sob provas os jovens mostrarem que sentem genuína responsabilidade pela salvação das pessoas e intenso desejo de ajudar o próximo, eles verão conversões. De seu trabalho resultará uma importante colheita para o Senhor. Saiam eles como verdadeiros missionários para levar avante a obra de disseminar os livros que contêm a verdade presente. Ao saírem, elevem suas orações a Deus por maior luz e pela direção de Seu Espírito, para que possam saber como falar de maneira adequada. Quando virem uma oportunidade para praticar um ato de bondade, agarrem-na como se estivessem trabalhando por salário. Lembrem-se eles de que assim procedendo, [109] estão a serviço do Senhor. — Manuscrito 75, 1900.

Auxílio assegurado — Deus não requer de nós que realizemos por esforço próprio a obra que temos para desempenhar. Proveu Ele

assistência divina para todas as emergências, para as quais nossos recursos humanos são insuficientes. Dá o Espírito Santo para auxiliar em qualquer dificuldade, para fortalecer-nos a esperança e certeza, para nos iluminar a mente e purificar o coração. — Testemunhos Seletos 3:209.

O humilde e eficiente obreiro que obedientemente responde ao chamado de Deus, pode estar certo de receber auxílio divino. Sentir tão grande e santa responsabilidade é, em si mesmo, coisa que eleva o caráter. Põe em ação as mais elevadas qualidades mentais, e o contínuo exercício das mesmas fortalece e purifica o espírito e o coração. A influência sobre a própria vida, como sobre a vida de outros, é incalculável. — Testemunhos Seletos 2:555-556.

Sucesso — Josué recebera a promessa de que Deus certamente subverteria aqueles inimigos de Israel; contudo, aplicou tão decididos esforços como se o êxito dependesse unicamente dos exércitos de Israel. Fez tudo que a energia humana podia fazer, e então pela fé clamou rogando auxílio divino. O segredo do êxito está na união do poder divino com o esforço humano. Aqueles que conseguem os maiores resultados são os que mais implicitamente confiam no Braço todo-poderoso. — Patriarcas e Profetas, 509. [110]

Poder — Que os colportores-evangelistas se submetam à operação do Espírito Santo. Que eles, mediante perseverante oração, lancem mão do poder que vem de Deus, confiando nEle com fé viva. Sua grande e eficaz influência estará com todo verdadeiro e fiel obreiro.

Como Deus abençoa o pastor e o evangelista em seus fervorosos esforços para colocar a verdade perante o povo, assim abençoará Ele o colportor fiel. — Testemunhos Seletos 2:555.

Que jovens e idosos se consagrem a Deus, empreendam a obra e prossigam avante, trabalhando em humildade, sob o domínio do Espírito Santo. — Testemunhos Seletos 2:547.

É preciso reconhecer em cada momento a necessidade da presença do Espírito Santo; pois Ele pode fazer uma obra que, por si mesmo, ninguém mais pode realizar. — Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, 310.

Palavras — Os corações não podem deixar de ser tocados pela história da expiação. Quando alguém aprende a mansidão e humildade de Cristo, sabe o que dizer ao povo, porque o Espírito Santo

dirá que palavras devem ser faladas. Os que reconhecem a necessidade de conservar o coração sob o domínio do Espírito Santo, serão habilitados a semear semente que germine para a vida eterna. Esta é [111] a obra do colportor-evangelista. — Testemunhos Seletos 2:544.

Corações — O Senhor Jesus ao lado do colportor, caminhando com ele, é o Obreiro-chefe. Se reconhecermos Cristo como Aquele que está conosco para preparar o caminho, o Espírito Santo ao nosso lado fará as impressões justo no ponto necessário. — Manual for Canvassers, 52.

Resultados — Só podemos iluminar as pessoas mediante o poder de Deus. Os colportores precisam conservar seu espírito em viva comunhão com Deus. Devem trabalhar orando para que Deus abra o caminho e prepare os corações para que recebam a mensagem que Ele lhes envia. Não é a habilidade do agente ou obreiro, mas o Espírito de Deus movendo o coração que resulta no verdadeiro sucesso. — Manuscrito 31, 1890.

Todo o poder — Os que estão nas trevas do erro foram comprados pelo sangue de Cristo. São o fruto de Seus sofrimentos, e por eles se deve trabalhar. Saibam nossos colportores que é para a propagação do reino de Cristo que estão trabalhando. Ao saírem a seu trabalho apontado por Deus, Ele os ensinará a advertir o mundo do juízo iminente. Acompanhado pelo poder da persuasão, o poder da oração, o poder do amor de Deus, o trabalho do evangelista não será e nem poderia ser infrutífero. Basta meditar no interesse que o Pai e o Filho têm nesta obra. Como o Pai ama ao Filho, assim o [112] Filho ama aos que são Seus — os que trabalham como Ele trabalhou para salvar os que estão a perecer. Ninguém precisa pensar que não tem poder, porque Cristo declara: "É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra." Mateus 28:18. Ele prometeu que dará esse poder a Seus obreiros. Seu poder tem de tornar-se o poder deles. Eles devem se ligar a Deus. Cristo deseja que todos desfrutem da riqueza de Sua graça, a qual está além de qualquer avaliação. É ilimitada, inesgotável. É nossa por eterno concerto se formos cooperadores de Deus. É nossa, se nos unirmos a Ele para Lhe trazermos muitos filhos e filhas. — The Review and Herald, 2 de Junho de 1903.

Há necessidade de inteira consagração à obra de Deus. Ele é nossa força, e estará à nossa mão direita, ajudando-nos a levar avante Seus misericordiosos desígnios. — Serviço Cristão, 258.

Deus aceitará o serviço prestado de todo o coração, e suprirá por Sua parte as deficiências. — A Ciência do Bom Viver, 150. [113]

Capítulo 17 — Acompanhado por anjos

Ministério — Precisamos conhecer melhor a missão dos anjos. Convém lembrar que cada verdadeiro filho de Deus tem a cooperação dos seres celestiais. Exércitos invisíveis, de luz e poder, auxiliam os mansos e humildes que crêem nas promessas de Deus e as invocam. Querubins, serafins e anjos magníficos em poder estão à destra de Deus, sendo "todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação". Hebreus 1:14. — Atos dos Apóstolos, 154.

Milhares — Ao trabalhar pelas pessoas, temos como companheiros os anjos. Milhares de milhares, e milhões de anjos estão aguardando a oportunidade de cooperar com os membros de nossas igrejas para comunicar a luz que Deus generosamente concedeu, a fim de que seja preparado um povo para a vinda de Cristo. — Testemunhos Seletos 3:347-348.

Para ajudar — Nada é, na aparência, mais impotente e, no entanto, realmente mais invencível que a pessoa que sente não ser nada e confia inteiramente nos méritos do Salvador. Deus enviaria [114] todos os anjos do Céu em auxílio dessa pessoa, de preferência a permitir que seja vencida. — Mensagens aos Jovens, 94.

Os colportores estão tendo notável sucesso. E por que não teriam? Os anjos celestiais estão trabalhando com eles. Centenas dos que crêem na verdade farão, se conservarem seu coração humilde, uma boa obra na companhia dos anjos celestiais. Deus usará os que humilham o coração perante Ele e se santificam em fé e humildade, seguindo o exemplo do grande Mestre, e falando palavras que iluminarão os que não são de nossa fé. Devemos trabalhar paciente e desinteressadamente, como servos do Senhor, abrindo a Escritura a outros. — Carta 102, 1910.

As palavras — Muita responsabilidade repousa sobre o colportor. Ele deve ir para o trabalho preparado para explicar as Escrituras. Se põe no Senhor sua confiança, ao ir de lugar em lugar, anjos de Deus estarão ao seu redor, dando-lhe palavras para falar, as quais

levarão luz, esperança e ânimo a muitas pessoas. — Testemunhos Seletos 2:533.

Abrandar corações — Deus impressionará os que almejam direção. Ele dirá a Seu agente humano: “Fala a este ou àquele a respeito do amor de Jesus.” Tão depressa seja o nome de Jesus mencionado com amor e ternura, anjos de Deus se aproximam para [115] abrandar e subjugar o coração. — Manual for Canvassers, 47-48.

Instrução — Cada colportor tem positiva e constante necessidade da assistência dos anjos; porque tem uma importante obra a fazer, uma obra que não pode executar em sua própria força. Os que nasceram de novo e estão dispostos a ser guiados pelo Espírito Santo, fazendo o seu trabalho de acordo com a vontade de Cristo; os que trabalham como se pudessem ver o universo celestial a observá-los, serão acompanhados e instruídos pelos anjos, os quais irão adiante deles à morada das pessoas, preparando-lhes o caminho. Tal auxílio está muito acima de todas as vantagens que se supõe darem os custosos embelezamentos.

Êxito — Quando os homens reconhecerem o tempo em que estamos vivendo, trabalharão como à vista do Céu. O colportor tomará esses livros que levam luz e força à alma. Absorverá o espírito desses livros e porá toda a alma na obra de apresentá-los ao povo. Sua força, seu ânimo e êxito dependerão de quão plenamente a verdade apresentada nos livros esteja entretecida em sua própria experiência e desenvolvida em seu caráter. Quando sua própria vida estiver assim moldada, ele poderá ir avante, expondo a outros a sagrada verdade que está manejando. Imbuído do Espírito de Deus, ganhará uma profunda e rica experiência, e os anjos celestiais lhe [116] darão êxito no trabalho. — Testemunhos Seletos 2:538-539.

Jesus e os anjos darão êxito aos esforços de pessoas inteligentes e tementes a Deus, que façam tudo que está em seu poder para salvar. Quietamente, modestamente, com o coração transbordante de amor, procurem os que estão buscando a verdade, empenhando-se em estudos bíblicos, quando possível. Assim fazendo, estarão semeando a semente da verdade ao lado de todas as águas, anunciando as virtudes dAquele que os chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Os que estão fazendo esta obra com motivos corretos, estão efetuando um importante trabalho de auxílio. Não manifestarão um caráter débil e indeciso. Seu espírito está-se alargando, suas maneiras

estão-se tornando mais polidas. Não devem colocar limites a sua melhora, mas cada dia tornar-se melhor adaptados para fazer bom trabalho. — Testemunhos para a Igreja 5:403. [117]

Capítulo 18 — Auxílio para cada dificuldade

Mil maneiras — Nosso Pai celeste tem mil maneiras de nos prover as necessidades, das quais nada sabemos. Os que aceitam como princípio dar lugar supremo ao serviço de Deus verão desvanecidas as perplexidades e terão caminho plano diante de si. — A Ciência do Bom Viver, 481.

Sem medida — Devemos ser cristãos sinceros e fervorosos, executando fielmente os deveres postos em nossas mãos olhando sempre a Jesus, Autor e Consumador de nossa fé. Nossa recompensa não depende de nosso aparente sucesso, mas do espírito com que nossa obra é feita. Como colportores ou evangelistas, podemos não ter alcançado o sucesso por aquilo que oramos, mas devemos nos lembrar de que não conhecemos nem temos condições de medir o resultado do esforço fiel. — Manuscrito 20, 1905.

Não desanimar — Havendo contínua confiança em Deus, contínua prática da abnegação, os obreiros não submergirão no desânimo. Não se acabrunharão. Lembrar-se-ão de que em todo lugar há pessoas das quais o Senhor necessita e a quem o diabo está procurando, [118] a fim de prendê-las fortemente no cativeiro do pecado, do desrespeito à Lei de Deus. — Manual for Canvassers, 28.

Vitória — O colportor não precisa desanimar se é chamado a enfrentar dificuldades em seu trabalho; trabalhe ele com fé, e a vitória será concedida. "Porque não temos que lutar contra a carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século." Efésios 6:12. Quando quer que seja apresentado um livro que há de expor o erro, Satanás se posta ao lado daquele a quem é oferecido, e apresenta razões pelas quais não deve ser aceito. Mas um instrumento divino está em ação a fim de influenciar as mentes a favor da luz. Anjos ministradores oporão seu poder ao de Satanás. E quando, através da influência do Espírito Santo, a verdade é recebida na mente e no coração, terá sobre o caráter um poder transformador. — Manuscrito 31, 1890.

Fé — Aceitemos a Palavra de Cristo como nossa segurança. Não nos convidou a ir a Ele? Nunca nos permitamos falar de modo desesperançado e desanimado. Perderemos muito, se o fizermos. Olhando as aparências e lamentando quando vêm dificuldades e angústias, [119] damos prova de fé doentia e frágil. Falemos e procedamos como se a nossa fé fosse invencível. O Senhor é rico em recursos; pertence-Lhe todo o mundo. Pela fé olhemos para o Céu. Contemplemos Aquele que tem luz e poder e eficiência. — Parábolas de Jesus, 146-147.

Promessas — Aqueles que trabalham para Deus encontrarão o desânimo, mas pertence-lhes sempre a promessa: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos." Mateus 28:20. Deus dará a mais maravilhosa experiência aos que disserem: "Creio em Tua promessa; não fracassarei nem desanimarei." — Testemunhos Seletos 2:551.

Auxílio — O precioso Salvador enviará auxílio exatamente quando dele necessitarmos. O caminho para o Céu acha-se consagrado pelas Suas pegadas. Cada espinho que fere nossos pés, feriu os Seus. A cruz que somos chamados a carregar, Ele a levou antes de nós. O Senhor permite que venham os conflitos, a fim de prepararem a alma para a paz. — O Grande Conflito, 633.

Para livrar — Nenhum suspiro se desprende, nenhuma dor é sentida, desgosto algum magoa a alma, sem que sua vibração se faça [120] sentir no coração do Pai. ... Deus Se inclina de Seu trono para escutar o clamor do oprimido. A toda sincera súplica, responde: "Eis-Me aqui." Ergue o aflito e o oprimido. Em todas as nossas aflições, é Ele afligido também. Em toda tentação e em toda prova, o anjo de Sua face perto está para livrar. — O Desejado de Todas as Nações, 356.

Calebe — Foi a fé que Calebe depositou em Deus que lhe deu coragem; ela o manteve livre do temor do homem, mesmo dos mais poderosos gigantes, os filhos de Enaque, e capacitou-o a permanecer ousada e inflexivelmente na defesa do direito. Da mesma exaltada fonte — o poderoso General dos exércitos do Céu — todo verdadeiro soldado da cruz de Cristo deve receber força e coragem para vencer obstáculos que muitas vezes parecem intransponíveis. ... Precisamos agora de Calebes. ... que com corajosas palavras dêem um forte relatório em favor de ação imediata. — Testemunhos para a Igreja 5:378-383.

Determinação — Os que estão no serviço de Deus precisam mostrar ânimo e determinação na obra de salvar. Lembrem-se de que há os que hão de perecer, a menos que nós, como instrumentos divinos, trabalhemos com determinação que não falhe nem esmoreça. O trono da graça deve ser o nosso arrimo contínuo. — Testemunhos Seletos 3:51. [121]

Provas — Mas quando nos sobrevém a tribulação, quantos de nós são como Jacó! Julgamos ser a mão de um inimigo; e na escuridão lutamos cegamente até ter gasto as forças, sem encontrarmos conforto nem libertamento. ... Também nós precisamos aprender que as provações significam benefício, e não desprezar o castigo do Senhor, nem desfalecer quando somos por Ele repreendidos. — O Maior Discurso de Cristo, 11.

Eficiência — Obreiros de Cristo nunca devem pensar, muito menos falar em fracasso em sua obra. O Senhor Jesus é nossa eficiência em todas as coisas; Seu Espírito tem de ser nossa inspiração; e ao nos colocarmos em Suas mãos, para ser veículos de luz, nossos meios de fazer bem nunca se esgotarão. Poderemos sorver de Sua plenitude, e receber daquela graça que desconhece limites. — Obreiros Evangélicos, 19.

Grandes coisas — Não é a capacidade que agora possuímos ou havemos de possuir, que nos dará êxito. É o que o Senhor pode fazer por nós. Deveríamos depositar muito menos confiança no que a pessoa é capaz de fazer, e muito mais no que Deus pode fazer para cada fiel. Anseia Ele que Lhe estendamos as mãos pela fé. Anseia que esperemos grandes coisas dEle. Anela dar-nos sabedoria, tanto nos assuntos temporais como nos espirituais. Pode aguçar o [122] intelecto. Pode dar tato e habilidade. Empreguemos nossos talentos na obra, peçamos a Deus sabedoria, e ser-nos-á dada. — Parábolas de Jesus, 146. [123]

Capítulo 19 — Livros que dão a mensagem

Proclamar a terceira mensagem angélica — O Senhor chama gente nova para ingressar no campo da colportagem, de maneira que os livros cheios da luz da verdade presente possam ser lidos. O povo de fora da igreja necessita saber que os sinais dos tempos estão se cumprindo. Leve a eles livros que esclarecem. ...

Os que conhecem a verdade, há muito tempo estão dormindo. [124] Necessitam ser santificados pelo Espírito Santo. A mensagem do terceiro anjo precisa ser proclamada com vigor. Vemos todos os dias fatos incríveis e aterrorizadores. Não temos tempo a perder. Não vamos permitir que coisas sem sentido tapem a luz que deve ser dada ao mundo.

A mensagem de advertência deve ser levada a todas as partes. Nossos livros devem ser publicados em muitas línguas diferentes. Com esses livros, homens humildes e fiéis podem sair como colportores-evangelistas, levando a verdade a muitos que de outro modo nunca seriam iluminados. — Manuscrito 76, 1901.

Missão definida — Machuca meu coração ver os que professam estar esperando o Salvador, dedicarem seu tempo e talentos à divulgação de livros que não contêm nenhuma referência às verdades especiais destinadas para nosso tempo — livros de narrativas, de biografias, livros de teorias e especulações humanas. O mundo está cheio desses livros; podem ser adquiridos em qualquer lugar; mas como os seguidores de Cristo podem se empenhar em obra tão comum, quando há por todos os lados clamorosa necessidade da verdade de Deus? Não é nossa missão fazer circular tais obras. Há milhares de outras pessoas que se ocupam disso, porque ainda não [125] receberam conhecimento suficiente de coisa melhor. Temos uma missão definida, e não devemos nos afastar dela para questões secundárias. Homens e recursos materiais não devem ser empregados para levar ao povo livros não comprometidos com a verdade presente. — Manual for Canvassers, 66-67.

A menos que se tome cuidado, o mercado será inundado de livros de baixo teor, e o povo será impedido da luz e verdade essenciais a eles a fim de que seja preparado o caminho do Senhor. — Carta 43, 1899.

Livros que iluminam — Tenham os colportores em mãos livros que levem luz e fortaleza à alma, e bebam o conteúdo desses livros. Ponham toda a sua alma na obra de apresentar esses livros ao povo. Se eles estiverem imbuídos do Espírito de Deus, os anjos celestiais lhes darão sucesso em seu trabalho e eles alcançarão profunda e rica experiência. — Carta 75, 1900.

Doutrinas que evidenciam nossa fé — Nossos obreiros devem agora ser animados a dar a sua primeira atenção aos livros que tratem das evidências de nossa fé — livros que ensinem as doutrinas da Bíblia e preparem um povo que há de ficar em pé nos tempos decisivos que estão diante de nós. Havendo levado um povo à luz da verdade por meio do trabalho de instruções bíblicas, acompanhado de oração e mediante o emprego sábio de nossas publicações, devemos ensiná-los a tornar-se obreiros na palavra e na doutrina. Devemos animá-los [126] a espalhar os livros que tratam de assuntos bíblicos — livros cujos ensinamentos preparem um povo para resistir à provação, para se revestir da verdade, e acender as lâmpadas. — Testemunhos Seletos 3:311. [127]

Capítulo 20 — Os grandes livros de nossa mensagem

Livros esclarecendo a rebelião — Fui instruída de que os importantes livros que contêm a luz dada por Deus com respeito à apostasia de Satanás no Céu, deveriam ter vasta circulação justamente agora; porque por meio deles a verdade atingirá muitas mentes. *Patriarcas e Profetas*, *Daniel e Apocalipse* e *O Grande Conflito* são agora mais necessários do que nunca. Deveriam circular amplamente, porque as verdades citadas abrirão muitos olhos cegos. ... Muitos dentre nosso povo têm estado alheios quanto à importância dos livros mais necessários. Se tivessem sido manifestados tato e habilidade na venda destes livros, o movimento das leis dominicais não estaria no pé em que está hoje. — The Review and Herald, 16 de Fevereiro de 1905.

Há orientação preciosa em *O Desejado de Todas as Nações*, *Patriarcas e Profetas*, *O Grande Conflito* e em *Daniel e Apocalipse*. Esses livros devem ser considerados como de especial importância, e todo esforço deve ser feito para pô-los nas mãos do povo. — Carta 229, 1903.

A luz dada foi que *Daniel e Apocalipse*, *O Grande Conflito* e *Patriarcas e Profetas* devem ser vendidos. Eles contêm exatamente [128] a mensagem que o povo necessita, a luz especial que Deus deu a Sua igreja. Os anjos de Deus preparam o caminho para estes livros no coração das pessoas. — Special Instruction Regarding Royalties, p. 7.

Livros do Espírito de Profecia — Agradeço a meu Pai celestial pelo interesse que meus irmãos e irmãs tomaram pela circulação de *Parábolas de Jesus*. Pela venda desse livro muito bem tem sido feito e o trabalho deve ser continuado. Mas os esforços de nosso povo não devem limitar-se a este livro. A obra do Senhor abrange mais do que um ramo de serviço. *Parábolas de Jesus* deve continuar fazendo sua obra designada; mas nem toda a concentração e esforço do povo de Deus devem ser dados a sua circulação. Também os livros *Patriarcas*

e Profetas, *O Grande Conflito* e *O Desejado de Todas as Nações* devem ser vendidos em toda parte. Esses livros contêm a verdade para este tempo — verdade que deve ser proclamada em todos os lugares. Nada deve impedir sua venda.

O esforço para disseminar *Parábolas de Jesus* tem demonstrado o que pode ser feito no campo da colportagem. Esse esforço proporciona uma lição que nunca deve ser esquecida acerca de como colportar com devoção, confiança e êxito.

Muitos de nossos livros poderiam ter sido vendidos, se os membros da igreja fossem alertados para a importância das verdades que eles contêm e tivessem aceito a responsabilidade de fazê-los [129] circular. Meus irmãos e irmãs, por que não fazer agora um esforço para disseminar esses livros? e colocar nesse esforço o mesmo entusiasmo que foi dado na venda de *Parábolas de Jesus*? Vendendo este livro, muitos aprenderam a apresentar livros mais volumosos. Obtiveram uma experiência que os preparou para entrar no campo da colportagem.

A influência desses livros — A irmã White não é a originadora destes livros. Eles contêm a instrução que durante o trabalho de sua vida Deus tem lhe transmitido. Contêm a preciosa, confortadora luz que Deus, graciosamente, deu a Sua serva para ser dada ao mundo. De suas páginas, esta luz deve brilhar no coração de homens e mulheres, guiando-os ao Salvador. O Senhor declarou que esses livros devem ser espalhados através do mundo. Neles há uma verdade que, para o que a recebe, é um cheiro de vida para vida. Eles são silenciosas testemunhas de Deus.

No passado, foram o meio em Suas mãos para convencer e converter muitas almas. Muitos os têm lido com ansiosa expectativa, e, lendo-os, foram levados a ver a eficácia da expiação de Cristo e a confiar em Seu poder. Foram levados a encomendar a guarda de sua alma ao Criador, aguardando a vinda do Salvador para levar Seus queridos para o seu eterno lar. Futuramente, estes livros esclarecerão o evangelho a muitos outros, revelando-lhes o caminho da salvação. — The Review and Herald, 20 de Janeiro de 1903. [130]

Vender livros que promovam a luz — O Senhor tem dado muita instrução a Seu povo: regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali. Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres

à luz maior. Oh! quanto bem poderia ser feito se os livros que contêm esta luz fossem lidos com a resolução de se executar os princípios que eles contêm! Haveria uma vigilância mil vezes maior, um esforço abnegado e resoluto mil vezes maior. E muitos mais estariam agora alegrando-se na luz da verdade presente.

Meus irmãos e irmãs, trabalhem zelosamente para fazer circular estes livros. Ponham vosso coração nesta obra, e a bênção de Deus estará conosco. Saiam com fé, orando para que Deus prepare corações para receber a luz. Sejam agradáveis e corteses. Mostrem, por uma conduta coerente, que vocês são verdadeiros cristãos. Andem e trabalhem à luz do Céu, e seu caminho será como o caminho do justo, brilhando mais e mais até o dia perfeito. — The Review and Herald, 20 de Janeiro de 1903.

Apoiados no "Assim diz o Senhor" — Quantos têm lido cuidadosamente *Patriarcas e Projetas*, *O Grande Conflito* e *O Desejado de Todas as Nações*? Desejo que todos compreendam que minha confiança na luz que Deus tem dado permanece firme, porque sei que [131] o poder do Espírito Santo engrandeceu a verdade e a fez gloriosa, dizendo: "Este é o caminho; andai nele." Isaías 30:21. Em meus livros a verdade é declarada e sustentada por um "Assim diz o Senhor". O Espírito Santo traçou essas verdades em meu coração e mente de maneira tão intensa como a lei foi traçada pelo dedo de Deus nas tábuas de pedra, as quais estão agora na arca, para serem expostas naquele grande dia, quando a sentença será pronunciada contra toda perniciosa e sedutora ciência produzida pelo pai da mentira. — Carta 90, 1906.

Agradaria a Deus ver *O Desejado de Todas as Nações* em cada residência. Neste livro está contida a luz que tem sido dada sobre Sua Palavra. A nossos colportores eu gostaria de dizer: Saí com o coração abrandado e subjugado pela leitura da vida de Cristo. Bebei profundamente da água da salvação, de maneira que ela seja em vosso coração como uma fonte viva, que flua para refrigerar almas prestes a perecer. — Carta 75, 1900.

O valor de *O Grande Conflito* — *O Grande Conflito* deve alcançar ampla circulação. Ele contém a história do passado, do presente e do futuro. Em sua exposição das cenas finais da história da Terra, dá um poderoso testemunho em favor da verdade. Estou mais ansiosa de ver ampla circulação deste que de qualquer outro livro que eu

tenha escrito; pois em *O Grande Conflito*, a última mensagem de advertência ao mundo é dada mais distintamente que em qualquer de meus outros livros. — Carta 281, 1905. [132]

Falo a você que está empenhado na obra da colportagem. Já leu o quarto volume [*O Grande Conflito*]? Sabe o que ele contém? Tem qualquer apreciação do assunto? Não percebe que o povo necessita a luz ali apresentada? Se ainda não agiu assim, insisto para que leia cuidadosamente essas solenes advertências e apelos. Estou certa de que o Senhor apreciaria ver essa obra levada a todos os lugares, onde existem pessoas a ser advertidas do perigo prestes a vir. — Carta 1, 1890.

Fui movida pelo Espírito do Senhor a escrever este livro, e enquanto trabalhava nele, senti grande peso sobre minha alma. Sabia que o tempo era pouco, que as cenas que logo nos envolverão viriam afinal muito rapidamente, tal como são representadas nas palavras da Escritura: "O dia do Senhor virá como o ladrão de noite." 2 Pedro 3:10.

O Senhor tem colocado diante de mim assuntos que são de urgente importância para o tempo atual, e que alcançam o futuro. Numa incumbência a mim entregue foram-me ditas as palavras: "Escreva num livro as coisas que tem visto e ouvido, para que vá a todos os povos; pois é chegado o tempo em que a História passada se repetirá." Tenho sido despertada a uma, duas, ou três horas da manhã, com algum ponto a exercer forte pressão em meu espírito, como se dito pela voz de Deus. ...

Foi-me mostrado... que deveria passar a escrever os importantes assuntos do quarto volume [*O Grande Conflito*]; que a advertência deveria chegar onde não pode o mensageiro ir pessoalmente, e que [133] ela deveria chamar a atenção de muitos para os importantes fatos que ocorrerão nas cenas finais da história deste mundo. — Carta 1, 1890.

Aprecio o livro *O Grande Conflito* mais que prata ou ouro, e desejo grandemente que vá perante o povo. Enquanto preparava o manuscrito de *O Grande Conflito*, muitas vezes estive consciente da presença dos anjos de Deus. E muitas vezes as cenas a respeito das quais eu estava escrevendo foram-me de novo apresentadas em visões da noite, de maneira que ficavam frescas e vividas em minha mente. — Carta 56, 1911.

Defesa contra o erro — Seja despertado o interesse na venda desses livros. Sua vendagem é essencial, pois eles contêm oportuna instrução do Senhor. Devem ser apreciados como livros que levam ao povo a luz que é especialmente necessária justo agora. Devem, pois, esses livros ser amplamente distribuídos. Os que fazem cuidadoso estudo da instrução neles contida, e se dispõem a recebê-la como do Senhor, serão guardados de receber muitos dos erros que estão sendo introduzidos. Os que aceitam as verdades contidas nesses livros, não [134] serão levados a falsos caminhos.

Capítulo 21 — Publicações sobre saúde

Circulação de publicações sobre saúde — A circulação de nossas publicações sobre saúde é uma obra importantíssima. É obra em que devem ter vivo interesse todos os que crêem nas verdades especiais para este tempo. Deus deseja que agora, como nunca antes, a mente do povo seja profundamente estimulada a observar a grande questão da temperança e os princípios que sustentam a verdadeira reforma de saúde.

Religião e saúde — A verdadeira religião e as leis da saúde andam de mãos dadas. É impossível trabalhar pela salvação de homens e mulheres sem apresentar-lhes a necessidade de romper com as satisfações pecaminosas, as quais destroem a saúde, depreciam o ser humano e impedem as verdades divinas de impressionar a mente. — The Review and Herald, 12 de Novembro de 1901.

Uma cunha — O evangelho da saúde tem defensores capazes, mas seu trabalho tem sido dificultado porque muitos pastores, presidentes de associações e outras pessoas que se acham em posição de influência, têm deixado de dar à questão da reforma de saúde a devida atenção. Eles não a têm reconhecido, em relação com a obra da mensagem, como o braço direito do corpo. Enquanto tem sido demonstrado pouco respeito para com este departamento por parte de muitas pessoas por alguns dos pastores, o Senhor manifestou Sua consideração para com ele dando-lhe abundante prosperidade. Quando conduzida de maneira adequada, a obra de saúde é uma cunha penetrante, que abre caminho para que outras verdades cheguem ao coração. Quando recebida em sua plenitude a mensagem do terceiro anjo, a reforma de saúde terá o seu lugar nos concílios da associação, no trabalho da igreja, no lar, à mesa e em todos os preparativos domésticos. Então o braço direito servirá o corpo e o protegerá. — Conselhos sobre Saúde, 434. [135]

Mão de apoio — Nossas publicações sobre saúde são a mão auxiliadora do evangelho, a fim de abrir o caminho para que a verdade entre e salve muitas almas. Eu não sei de outra coisa que mais

depressa abra os corações que essas publicações, que, quando lida e praticada, leva almas ao exame da Bíblia para melhor compreensão da verdade.

Os colportores devem levar as publicações de saúde ao conhecimento daqueles a quem visitam, falando-lhes de quão úteis são elas no tratamento de enfermidades. — Manuscrito 113, 1901.

Cativa a atenção — As publicações sobre saúde alcançam a muitos que não veriam nem leriam coisa alguma sobre importantes [136] assuntos bíblicos. ... A verdade sobre a reforma de saúde deve ir ao povo. Isto é essencial para prender a atenção em referência à verdade bíblica.

Deus requer que Seu povo seja temperante em todas as coisas. A menos que pratique a temperança, não serão nem poderão ser santificados pela verdade. Seus próprios pensamentos e mente tornam-se depravados.

Muitos dos que são vistos como depravados sem remédio, se forem devidamente instruídos com respeito a suas práticas que comprometem a saúde, aceitarão a verdade. Assim podem ser elevados e enobrecidos, vasos santificados e apropriados para o uso do Mestre. Carregue consigo a literatura apropriada e o coração cheio do amor de Cristo por Suas almas, alcançando-as onde estiverem. ...

Remove preconceitos — Fui informada que, ao dar atenção a este ramo da obra, você consegue remover preconceitos que têm sido obstáculos para alcançar o caminho para que pessoas recebam a verdade e leiam as publicações que expõem a verdade em que cremos. Esse assunto não deve ser passado por alto como se não fosse essencial, pois quase todas as famílias necessitam ser ativadas nesta questão, e a consciência despertada para que sejam praticantes da Palavra de Deus no hábito da abnegação quanto ao apetite. Ao se tornar o povo esclarecido nas questões da reforma de saúde, [137] você está preparando o caminho para que dêem atenção à verdade presente para estes últimos dias. Disse meu instrutor: “Educai, educai, educai!” A mente deve ser iluminada; pois o entendimento está entenebrecido, tal como Satanás deseja, para que possa encontrar acesso através do apetite pervertido e rebaixar o ser humano. ...

Sou informada por meu instrutor: “Todos os que crêem na verdade e a proclamam devem não somente praticar a reforma de saúde, mas ensiná-la diligentemente a outros.” Isto será um forte instru-

mento em chamar a atenção dos incrédulos à consideração de que se somos esclarecidos com referência ao regime e práticas saudáveis, seremos também no que respeita a assuntos de doutrinas bíblicas. — Manuscrito 1, 1875.

O Senhor chama obreiros para que entrem no campo da colportagem. Ele deseja que os livros sobre a reforma de saúde sejam divulgados. Muita coisa depende da questão da reforma de saúde. — Manuscrito 174, 1899.

Que jovens, rapazes e moças, tomem nossos livros sobre viver saudável e saiam entre o povo, fazendo o máximo para promover a obra de reforma de saúde. Há muitos no mundo que estão ansiosos por conhecer mais com respeito a esses princípios. — Carta 154a, 1900.

Necessidade de luz — O povo está em penosa necessidade da luz que irradia das páginas de nossas revistas de saúde e temperança. Deus deseja usar essas revistas como meio pelo qual jatos de luz [138] atraiam a atenção do povo e os leve a aceitar as advertências da mensagem do terceiro anjo. ...

Os pastores podem e devem fazer muito para apressar a circulação de revistas de saúde. Cada membro da igreja deve trabalhar tão fervorosamente por essas revistas como pelos nossos outros periódicos. Não deve haver atrito entre os dois. ...

A circulação de revistas de saúde será um poderoso meio de preparar o povo para que aceite as verdades especiais que devem prepará-los para a breve volta do Filho do homem. — The Review and Herald, 12 de Novembro de 1901.

Parte permanente das publicações — A reforma de saúde alcançará e tem alcançado uma classe que de outro modo jamais seria alcançada pela verdade. Há no presente grande necessidade de se fazer esforços para ajudar o povo, crentes e incrédulos, por meio de palestras e publicações sobre saúde. Não posso ver por que os livros sobre saúde não devam ter um lugar permanente como as demais publicações, levando-se em consideração os preconceitos humanos em contrário. — Carta 25a, 1889. [139]

Capítulo 22 — Mantendo o devido equilíbrio

Livros religiosos e de saúde — Deve existir perfeita unidade entre os obreiros que manuseiam livros que inundarão de luz o mundo. Onde quer que seja apresentada a obra da colportagem entre nosso povo, sejam apresentados livros sobre saúde e religião como partes de uma obra unida. A relação entre os livros religiosos e os de saúde é comparada com a união dos fios da trama e do tear para formar um belo e perfeito trabalho.

Igualmente importantes — No passado os livros sobre saúde não foram vendidos com o interesse que sua importância requer. Embora tenham sido apreciados por grande número de pessoas, muitos ainda não acham essencial que eles saiam ao mundo. Mas o que poderá ser um melhor preparo de pessoas para a vinda do Senhor, e a recepção delas para outras verdades essenciais, do que alertá-las para os males desta época e levá-las à mudança dos hábitos condescendentes e prejudiciais? Não está o mundo necessitando ser despertado em relação ao assunto da reforma de saúde? Não está o povo carecendo das verdades apresentadas nos livros sobre saúde? Um sentimento [140] diferente daquele que até aqui tem prevalecido com respeito às obras sobre saúde, deve ser mantido por muitos de nossos colportores no campo.

Divergências e grupos distintos não devem ser vistos entre nossos colportores e diretores de colportagem. Todos devem interessar-se na venda de livros que tratam sobre a questão da saúde como na venda das obras essencialmente religiosas. Não se deve estabelecer a regra de que só certos livros devam ocupar a atenção dos colportores. Deve haver perfeita unidade, um desenvolvimento bem equilibrado e simétrico da obra em todas as suas partes.

Não devem ser separados — A indiferença com que os livros sobre saúde têm sido tratados por muitos, é uma ofensa a Deus. Separar a obra médica do grande corpo da obra, não está em Sua ordem. A verdade presente repousa na obra da reforma de saúde tão certo como em outros aspectos da obra evangélica. Nenhum ramo,

separado dos outros, pode ser um perfeito todo. — Testemunhos para a Igreja 6:326-327.

Cada uma no seu lugar próprio — Embora a obra de saúde tenha seu lugar na proclamação da terceira mensagem angélica, seus advogados não devem, de modo algum, esforçar-se por fazê-la tomar o lugar da mensagem. Os livros sobre saúde devem ocupar sua própria posição, mas a circulação destes livros é unicamente um dos muitos ramos na grande obra a ser feita. As fortes impressões [141] algumas vezes dadas ao colportor com respeito aos livros de saúde não devem resultar em excluir do campo outros livros importantes que devem ser apresentados ao povo. Os que têm a seu cargo a colportagem, devem ser homens que possam discernir a relação de cada parte da obra para com o grande todo. Que eles dêem a devida atenção à circulação dos livros de saúde, mas não tornem este ramo tão preeminente que atraia homens de outros ramos de importância vital, assim excluindo os livros que levam ao mundo a especial mensagem da verdade.

Para o manuseio de livros religiosos é necessária a mesma educação que é esperada dos que tratam da questão de saúde e temperança. Isso deve ser dito a respeito da colportagem com livros que contêm o alimento espiritual, encorajando e educando os obreiros a fim de que espalhem livros que contêm a terceira mensagem angélica. O mesmo deve ser feito para treinar colportores em livros de saúde.

Um complementa o outro — Um tipo de livros sempre abrirá espaço para outro. Ambos são essenciais e ambos devem ocupar o campo ao mesmo tempo. Um é o complemento do outro, e não pode, de modo algum, tomar seu lugar. Ambos tratam de assuntos do mais elevado teor, e ambos precisam fazer sua parte no preparo do povo de Deus para estes últimos dias. Ambos devem ser considerados como a verdade presente, para iluminar, para despertar, para convencer. [142] Ambos devem confundir-se na obra de santificar e purificar as igrejas que aguardam a vinda do Filho de Deus em poder e grande glória.

Que cada publicador e diretor de colportagem trabalhe entusiasticamente para animar os agentes que agora estão no campo e para conquistar e preparar novos obreiros. Que cada um fortaleça e edifique a obra tanto quanto possível sem enfraquecer a obra de outros. Que tudo seja feito em amor fraternal e sem egoísmo. — Testemunhos para a Igreja 6:327-328.

Desenvolvimento simétrico da Obra — A reforma de saúde está tão intimamente relacionada com a terceira mensagem angélica, como o braço ao corpo; mas o braço não pode tomar o lugar do corpo. A proclamação da mensagem do terceiro anjo, dos mandamentos de Deus e do testemunho de Jesus é o fardo de nossa obra. A mensagem deve ser proclamada com alto clamor, e deve ir a todo o mundo. A apresentação dos princípios de saúde deve estar unida com esta mensagem, mas não deve em caso algum ser independente dela, ou de alguma maneira tomar o seu lugar. ... Deve haver um desenvolvimento simétrico bem equilibrado da obra em todas as partes. ... Eu desejaria que os livros de saúde ocupassem seu devido lugar; mas eles são apenas um dos muitos setores na grande obra a ser feita. O Senhor tem enviado Sua mensagem ao mundo em livros [143] que contêm a verdade para os últimos dias.

Os colportores não devem ser ensinados que um livro ou uma classe de livros deve tomar o campo com negligência de todos os outros. Entre os obreiros há sempre alguns que podem ser inclinados quase para qualquer direção. Os que têm o encargo da obra da colportagem devem ser homens de mente bem equilibrada, que possam discernir a relação de cada parte da obra para com o grande todo. Dêem eles a devida atenção à distribuição de livros de saúde, mas não tornem este setor tão preeminente que tire homens de outros setores de vital interesse. — Carta 57, 1896.

A venda de revistas e livros de saúde não representa de maneira nenhuma embaraço à venda de outras publicações que tratam de outros aspectos da mensagem do terceiro anjo. Todas devem preparar o caminho para que o Senhor Jesus venha nas nuvens do céu com poder e grande glória. — Manuscrito 113, 1901.

Não trabalhar todos com um só livro — Tem-se insistido que o melhor método é um só livro por vez no campo da colportagem — que todos os colportores devem trabalhar com o mesmo livro. Não seria sábio nem conveniente isso acontecer. Nenhum livro deve ser levado só e conservado diante do público como se ele pudesse suprir todas as exigências para este tempo. Se o Senhor [144] tem luz para Seu povo, exposta de diferentes modos em vários livros, quem se aventurará a pôr barreiras, de modo que a luz não seja difundida através do mundo? O Senhor deseja que delineemos planos, de maneira que a luz que Ele deu não seja escondida em

nossas casas publicadoras, mas resplandeça para iluminar todos os que as receberem. — Manual for Canvassers, 61-62.

Publicações para todas as classes — Nenhum colportor deve exaltar o livro com o qual está trabalhando acima de outros que apresentam a verdade para este tempo. Se nossos colportores deixassem todos os livros menos um e neste concentrassem suas energias, a obra não seria efetuada de acordo com o plano de Deus.

As mentes não são iguais, e o que pode ser alimento para uma, deixa de atrair outra; por isso, devem ser postos no campo livros que tratem com variedade de assuntos especiais para este tempo. Será necessário ao colportor fazer uma sábia escolha. Que ninguém na obra de Deus se mantenha com a visão limitada. O Senhor tem muitos instrumentos por meio dos quais deseja trabalhar.

Quando um livro é exaltado acima de outro, há perigo de que exatamente a obra mais apropriada para proporcionar luz ao povo seja eliminada. Não há necessidade de contrastar diferentes livros e julgar qual deles fará melhor. Deus tem um lugar para todas as vozes e todas as penas que inspirou a se expressarem por Ele. É difícil [145] para algumas pessoas examinar nossas obras mais difíceis, porém quando a mensagem é exposta por um meio mais simples, a verdade as alcança mais rápido.

Que os obreiros dirigentes animem os mais fracos e revelem um interesse igual em favor de cada um dos instrumentos postos em ação para preparar um povo para o dia do Senhor. Alguns receberiam mais benefício de revistas e folhetos do que de livros. Revistas, folhetos e brochuras que se baseiam em lições bíblicas, todos necessitam atenção na colportagem, porque são como pequenas cunhas que abrem o caminho para obras maiores. — Manual for Canvassers, 63-64.

Folhetos e brochuras — O colportor deve levar consigo folhetos, brochuras e livros pequenos para dar àqueles que não podem comprar. Deste modo a verdade pode ser introduzida em muitos lares. — Testemunhos Seletos 2:554.

Esforços por livros religiosos — A colportagem com nossas publicações é um trabalho evangelístico importante e dos mais proveitosos. ... Embora tenhamos dito muito em relação à colportagem com livros de saúde — e ainda sentimos que devemos disseminar esses livros — devem-se contudo fazer mais decididos esforços para

[146] que nossos importantes livros religiosos sejam levados ao povo. Nossas publicações podem ir a lugares onde não se podem realizar reuniões. Em tais lugares o fiel colportor-evangelista toma o lugar do pregador vivo. — Carta 14, 1902.

Neste período de nossa obra precisamos cuidar de cada passo que dermos com respeito à publicação de nossos livros. Foi a mim mostrado claramente que precisamos recrutar homens e mulheres de habilidade como colportores. Muito dos esforços que se têm devotado à venda de livros médicos deve agora ser aplicado aos livros que contenham a verdade para este tempo, para que as evidências de nossa fé e os eventos prestes a acontecer sejam conhecidos pelo povo. ...

Devemos trazer para a obra todo ser humano que sinta haver sido escolhido por Deus para realizar não uma obra comum, comercial, mas um trabalho que levará luz e verdade, verdade bíblica, ao mundo. — Carta 72, 1907.

Livros pequenos e livros grandes — Eu não creio que seja correto devotar demasiada atenção à venda de livros pequenos, com negligência dos maiores. É erro deixar nas prateleiras as grandes obras que o Senhor revelou que deveriam ser colocadas nas mãos do povo, e forçar em seu lugar a venda de livros pequenos. — Manuscrito 123, 1902. [147]

Capítulo 23 — O trabalho ministerial de nossas revistas

A verdade através de periódicos — Publicam-se em nossas abençoadas revistas verdades bíblicas capazes de salvar almas. Muitos há que podem auxiliar no trabalho de vender essas revistas. — Testemunhos Seletos 3:313.

Temos estado por assim dizer a dormir, quanto à obra que pode ser efetuada pela circulação de publicações bem preparadas. Preguemos agora a Palavra, com resoluta energia, pelo uso sábio de periódicos e livros, a fim de que o mundo compreenda a mensagem que Cristo deu a João na Ilha de Patmos. Testemunhe todo ser humano que professa o nome de Cristo: O fim de todas as coisas está às portas (1 Pedro 4:7); "prepara-te... para te encontrares com o teu Deus". Amós 4:12. — The Review and Herald, 30 de Junho de 1908.

Proclamar a mensagem do terceiro anjo — A grande e maravilhosa obra da última mensagem evangélica deve ser levada avante agora como nunca antes. O mundo deve receber a luz da verdade por meio de um ministério evangelizador da Palavra em nossos livros e periódicos. Nossas publicações devem mostrar que o fim de todas [148] as coisas está às portas. Foi a mim solicitado que diga a nossas casas editoras: "Ergam a norma; ergam-na mais alto. Proclamem a terceira mensagem angélica, a fim de que ela possa ser ouvida por todo o mundo. Façam ver que 'aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus'. Apocalipse 14:12. Que as nossas publicações proclamem a mensagem, como um testemunho a todo o mundo." — The Review and Herald, 30 de Junho de 1908.

Assinaturas de revistas — Cometeu-se um erro em conseguir assinaturas de nossos periódicos para apenas umas poucas semanas, quando por meio de um esforço apropriado se poderiam conseguir assinaturas para prazo muito mais longo. Uma assinatura anual é de muito maior valor do que muitas por um curto tempo. Quando a assinatura é por apenas uns poucos meses, muitas vezes o interesse

finda com o curto prazo da assinatura. Poucos renovam suas assinaturas por um período maior, e assim há um grande desperdício de tempo, que traz pequenos resultados, enquanto com um pouco mais de tato e perseverança, se poderiam obter assinaturas anuais.

Vocês estimulam um alvo muito baixo; vocês são muito limitados em seus planos. Não colocam em seu trabalho todo o tato e perseverança que ele merece.

[149] Há mais dificuldades nesta obra do que em alguns outros ramos de negócio; mas as lições que serão aprendidas, o tato e a disciplina que serão adquiridos, habilitarão você para outros campos de utilidade, onde poderá ser útil às pessoas. Aqueles que com deficiência aprendem a lição e são descuidosos e ásperos ao se aproximarem das pessoas, haveriam de manifestar os mesmos defeitos nas maneiras, a mesma falta de tato e de habilidade em lidar com os outros, se entrassem no ministério.

Assinaturas por curto tempo, um erro — Enquanto forem aceitas assinaturas para curto prazo, alguns não farão o esforço necessário para obter assinaturas para um prazo mais longo. Os colportores não devem passar pelo campo de modo descuidado e indiferente. Devem sentir que são obreiros de Deus, e o amor às almas deve levá-los a fazer todo esforço para iluminar homens e mulheres em direção à verdade.

A providência e a graça, os meios e os fins, estão intimamente relacionados. Quando Seus obreiros fazem o melhor que podem, Deus faz por eles aquilo que, por si mesmos, não podem fazer; mas ninguém deve esperar ter êxito independentemente e por seus próprios esforços. Precisa haver atividade unida a uma firme confiança em Deus.

A economia é necessária em todo departamento da obra do Senhor. A natural inclinação da juventude nesta época é negligenciar [150] e desprezar a economia, e confundi-la com a avareza e a mesquinhez. Mas a economia é coerente com os pontos de vista e sentimentos mais francos e liberais; não pode haver verdadeira generosidade onde ela não é praticada. Ninguém deve pensar que o rebaixa estudar economia e os melhores meios de tomar cuidado com as migalhas. Cristo disse, depois de operar um notável milagre: "Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca." João 6:12. — [151] Testemunhos para a Igreja 5:399-400.

Capítulo 24 — A grande influência de nossas publicações

O poder da escrita — Os instrumentos da escrita são um poder nas mãos de homens que sentem a verdade a arder no altar de seu coração e que têm por Deus um zelo inteligente, equilibrado com sadio discernimento. Esses instrumentos, inseridos na fonte da verdade pura, podem enviar aos escuros recantos da Terra raios de luz que refletirão em retorno, acrescentando novo poder e incrementando a luz a ser espalhada em todos os lugares. — Life Sketches, p. 214.

A imprensa, instrumento de Deus — A gráfica é um poderoso instrumento para impressionar a mente e o coração do povo. ... A imprensa é um poderoso meio que Deus determinou fosse combinado com as energias do pregador vivo, a fim de levar a verdade a toda nação, tribo, língua e povo. Muitos há que não poderiam ser atingidos de outra maneira. — Vida e Ensinos, 225-227.

O setor de publicações de nossa causa é um dos poderosos recursos de que dispomos. É meu desejo que esse setor realize tudo quanto o Senhor lhe tem designado. Se nossos homens associados a atividades de livros fizerem fielmente sua parte, eu sei, pela luz [152] que me tem sido dada por Deus, que o conhecimento da verdade presente será dobrado e triplicado. — Life Sketches, p. 446-447.

Influência de nossas publicações — Foi-me mostrado que nossas publicações devem ser impressas em diferentes línguas e enviadas a todos os países civilizados, custe o que custar. Qual é o valor do dinheiro neste tempo, em comparação com o valor das almas? ...

Foi-me mostrado que a imprensa é poderosa para o bem ou para o mal. Esta agência pode atingir e influenciar o espírito do público como nenhum outro meio. A imprensa, dirigida por homens santificados por Deus, pode ser, de fato, um poder para o bem em levar homens ao conhecimento da verdade. ...

Em outras terras — Foi-me revelado que as publicações já estão operando em alguns corações em outros países, quebrando os muros do preconceito e da superstição. Vi homens e mulheres estudando

com intenso interesse revistas e algumas páginas de folhetos sobre a verdade presente. Liam as evidências tão maravilhosas e novas para eles e abriam a Bíblia com profundo e novo interesse, ao se tornarem claros os assuntos da verdade que antes lhes eram obscuros, especialmente a luz com relação ao sábado do quarto mandamento. Ao [153] examinarem as Escrituras para ver se essas coisas eram assim, uma nova luz brilhava em seu entendimento, porque os anjos circulavam entre eles, impressionando seu espírito com as verdades contidas nas publicações que liam.

Examinando com oração e lágrimas — Vi-os segurando revistas e folhetos com uma mão e com a outra a Bíblia, enquanto suas faces estavam úmidas de lágrimas, e ajoelhando-se diante de Deus em fervente e humilde oração, para serem guiados em toda a verdade — exatamente o que Ele estivera fazendo por eles antes de O invocarem. E quando a verdade foi recebida no coração e viram sua harmoniosa relação, a Bíblia tornou-se para eles um novo livro; apertaram-na de encontro ao coração com grato regozijo e seu semblante estava radiante de felicidade e santa exaltação.

Estes não se satisfaziam com fruir só eles mesmos a luz, e começaram a trabalhar por outros. Alguns fizeram grandes sacrifícios por amor da verdade e para ajudar os irmãos que se achavam em trevas. O caminho assim está sendo preparado para uma grande obra na distribuição de folhetos e revistas em outras línguas. — Life Sketches, p. 214-215.

Livros retirados das estantes — É certo que alguns dos que compram os livros, os colocarão na estante ou na mesa da sala de visitas e raramente os olharão. No entanto, Deus tem cuidado de [154] Sua verdade, e virá o tempo em que esses livros serão procurados e lidos. A doença ou o infortúnio pode entrar no lar, e por meio da verdade contida nos livros Deus envia aos corações turbados paz, esperança e descanso. Seu amor lhes é revelado, e eles compreendem a preciosidade do perdão de seus pecados. Desse modo o Senhor coopera com Seus dedicados obreiros. — Testemunhos Seletos 2:532.

Pessoas levadas a Cristo — Nossas publicações estão agora semeando a semente do evangelho, e são instrumentos em levar a Cristo o mesmo tanto de pessoas que a palavra pregada. Igrejas

inteiras têm sido formadas como resultado de sua circulação. — The Review and Herald, 10 de Junho de 1880.

Até os fragmentos são preciosos — Devemos tratar como a sagrado tesouro cada linha de matéria impressa que contém a verdade presente. Todo fragmento de um folheto ou de uma revista deve ser considerado como de valor. Quem pode estimar a influência que uma página arrancada, contendo as verdades da mensagem do terceiro anjo, pode ter sobre o coração de algum pesquisador da verdade? Lembremo-nos de que alguém poderia encontrar proveito em ler todos os livros e revistas que pudermos guardar. Cada página é um raio de luz do Céu que brilha e ilumina a trilha da verdade.

No milagre de alimentação da multidão com uns poucos pães e peixes, o alimento foi multiplicado ao passar de Cristo aos que [155] o recebiam. Assim será na distribuição de nossas publicações. A verdade de Deus, ao ser transmitida, multiplicar-se-á grandemente. E como os discípulos, pela direção de Cristo, juntaram o que sobrou para que nada se perdesse, devemos nós entesourar cada fragmento de publicação que contenha a verdade para este tempo. — The Review and Herald, 27 de Agosto de 1903.

Mil em um dia — Deus fará logo grandes coisas por nós, se nos achegarmos humildes e crentes a Seus pés. ... Mais de mil serão logo convertidos em um dia, a maioria dos quais atribuirá suas primeiras convicções à leitura de nossas publicações. — The Review and Herald, 10 de Novembro de 1885.

Durante a advertência final — Por milhares de vozes, em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas acompanharão os crentes. Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens. Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se.

A mensagem há de ser levada não tanto por argumentos como pela convicção profunda do Espírito de Deus. Os argumentos foram apresentados. A semente foi semeada e agora brotará e frutificará. As publicações distribuídas pelos missionários têm exercido sua [156] influência; no entanto, muitos que ficaram impressionados foram impedidos de compreender completamente a verdade, ou de lhe prestar obediência. Agora os raios de luz penetram por toda parte, a

verdade é vista em sua clareza. ... Grande número se coloca ao lado do Senhor. — O Grande Conflito, 612.

A recompensa do colportor — Quando os redimidos estiverem perante Deus, responderão ao chamado pessoas que ali estão por causa dos fervorosos e perseverantes esforços feitos em seu benefício, e dos apelos para que fugissem para a Fortaleza. Desse modo, os que neste mundo têm estado a cooperar com Deus, receberão a recompensa. — Conselhos sobre Saúde, 357.

Imagine a gratidão das pessoas que nos encontrarem nas cortes celestiais, ao compreenderem o interesse cheio de simpatia e amor manifestado em sua salvação! Todo louvor, honra e glória serão dados a Deus e ao Cordeiro pela nossa redenção; mas não diminuirá a glória de Deus o exprimir reconhecimento para com o instrumento por Ele empregado na salvação de almas prestes a perecer.

Os remidos hão de encontrar e reconhecer aqueles cuja atenção encaminharam ao excelso Salvador. Que alegres conversas hão de eles ter com essas pessoas! "Eu era pecador", alguém dirá, "sem [157] Deus e sem esperança no mundo; e você se aproximou de mim, e atraiu minha atenção para o precioso Salvador, como minha única esperança." ...

Que alegria será quando esses remidos se encontrarem com os que se preocuparam com eles, e os saudarem! — Obreiros Evangélicos, 518-519.